

## **Comissão para a Liturgia da CNBB retoma série de encontro de compositores com foco na música litúrgica para o Tempo Pascal**



A Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através de seu Setor Música Litúrgica, promoveu nos dias 28 a 30 de novembro, o 15º Encontro de Compositores, no Centro de Pastoral Dom Fernando, em Goiânia. O evento foi organizado pela Equipe de Reflexão do Setor, sob a coordenação do assessor padre Jair Costa. Estiveram presentes 37 compositores de várias partes do Brasil.

O encontro marca, segundo a Comissão Episcopal para a Liturgia, uma retomada da série de Encontros de Compositores, iniciada em 2006, com encontros anuais ininterruptos até 2019, continuando na pesquisa e construção de uma música litúrgica fiel à tradição da Igreja e à cultura brasileira, nos passos do Hinário Litúrgico da CNBB, com as inspirações e intuições nele contidas.

O bispo da diocese de Bonfim (BA) e presidente da Comissão para a Liturgia, dom Heraldo Pinto Farias, participou em conversa remota com o grupo, enfatizando a necessidade de compor músicas a partir dos textos litúrgicos, principalmente das celebrações que foram inseridas na 3ª edição do Missal.

O arcebispo de Goiânia, dom João Justino, e o bispo auxiliar dom José Roberto, fizeram uma saudação no início. A missa de abertura foi presidida por Danival Coelho, também bispo auxiliar em Goiânia.

### **Música Litúrgica para o Tempo Pascal**



Frei Joaquim Fonseca, da Ordem dos Frades Menores, apresentou o tema do encontro “Música Litúrgica para o Tempo Pascal”, através dos eixos rito, teologia e espiritualidade. O assessor destacou os elementos que devem fazer parte das letras dos cantos deste tempo, apresentando detalhadamente os textos litúrgicos.

Frei Joaquim destacou a ligação entre as Solenidade da Páscoa e de Pentecostes. “A festa do Espírito Santo, do ponto de vista dos textos litúrgicos, está intrinsecamente ligada à Páscoa. O Espírito que veio sobre a comunidade é o Espírito do Ressuscitado”. ressaltou.

O assessor ainda pontuou que todas as celebrações deste tempo estão interligadas e é absolutamente necessário levar isso em conta na composição da música litúrgica.

### **Celebrações e oficinas de música e letra**

Os momentos celebrativos foram especiais, dando destaque ao Ofício Divino das Comunidades. Os inscritos participaram na animação dos cantos e na partilha das experiências da vida, momentos muito ricos.

Os inscritos partilharam composições próprias, relativas ao Tríduo Pascal, que foi tema do encontro anterior, acontecido em 2019. O assessor da Comissão, padre Jair, afirmou que foi possível constatar muita riqueza e pluralidade de expressões, partilhadas num clima de atenção e fraternidade.

Durante o encontro, foram realizadas Composição de Letra e Música. O resultado do trabalho e as composições foram apresentadas ao término do encontro. “Damos graças a Deus pelo recomeço deste trabalho, que assim continuemos no serviço das comunidades através da música litúrgica”, concluiu o assessor da Comissão.



Fonte: CNBB

## **CRB Nacional conclui curso online sobre Inteligência Artificial com mais de 240 participantes**

*Por Neusa Santos*



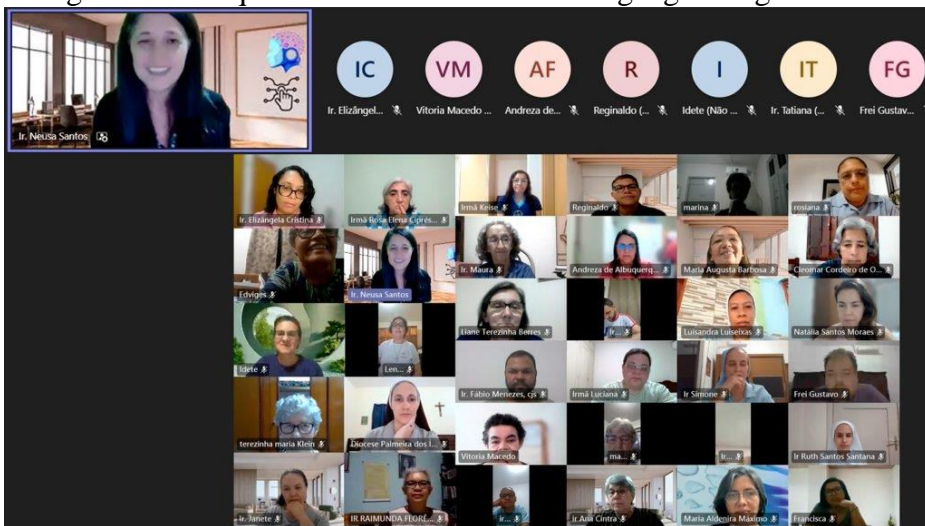
Na segunda-feira, 1º de dezembro, o Setor de Comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil realizou a aula de encerramento do curso online “Inteligência Artificial: Ferramentas e Aplicações”, formação realizada no segundo semestre de 2025 e que reuniu mais de 240 participantes de várias regiões do Brasil e de outros lugares do Mundo.

A capacitação, iniciada em 18 de agosto sob a coordenação da Irmã Neusa Santos, Assessora de Comunicação da CRB Nacional, teve como objetivo apresentar os fundamentos da Inteligência Artificial (IA) e analisar suas implicações nas estruturas sociais, religiosas e na Vida Consagrada. O

encerramento ocorreu com a apresentação dos trabalhos finais, nos quais os alunos expuseram os conteúdos estudados. Os participantes registraram a importância do curso e manifestaram agradecimento pelo processo formativo.

A abertura do último encontro contou com a participação da presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Desterro Rocha, que dirigiu uma saudação aos alunos. “É uma alegria estar com vocês no encerramento desta etapa. Agradeço à Irmã Neusa pelo seu trabalho e agradeço também a cada um de vocês por chegarem até aqui”, afirmou.

Ao longo da formação, os participantes estudaram como a IA pode apoiar a criação de narrativas, a construção de histórias e a produção de conteúdos audiovisuais, incluindo roteiros para vídeos e podcasts. O curso apresentou ferramentas para religiosas, religiosos e leigos que atuam na missão evangelizadora e que buscam comunicar nas linguagens digitais.



A iniciativa integra o compromisso da CRB Nacional em oferecer formações que preparem religiosas, religiosos e leigos para compreender e utilizar tecnologias emergentes em favor da missão, do cuidado com a vida e da construção de uma sociedade com mais equidade. O curso atende a uma das prioridades do Eixo Comum do Triênio 2025-2028, que orienta a evangelização nos ambientes digitais com o uso ético da Inteligência Artificial.

Com o encerramento, a CRB reafirma seu propósito de fortalecer práticas de comunicação e ampliar a presença da Vida Consagrada nas redes, utilizando a tecnologia como instrumento de trabalho e expressão.



Fonte: CRB

**Celebração marca início do Congresso dos Irmãos Redentoristas  
XIII CLAIR – CLAHAR reúne Irmãos da América Latina e Caribe para conferência com o  
tema: Jubileu dos 300 anos de nascimento de São Geraldo Majella  
Escrito por Natan Gomes**



Gustavo Cabral/ A12

O Seminário Santo Afonso, em Aparecida (SP), acolheu na noite desta segunda-feira (01), os Irmãos da Congregação Redentorista da América Latina e Caribe para o XIII Congresso Latino-americano dos Irmãos Redentoristas (CLAIR – CLAHER).

A Conferência teve início com uma celebração às 18h na capela do seminário, presidida pelo Superior Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida, Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R., e concelebrada pelo Coordenador da Conferência Redentorista no continente, Pe. César Torres, C.Ss.R.

Em sua homilia, o Superior Provincial destacou que este é um momento de expandir o pensamento e enxergar a diversidade presente na Congregação Redentorista como um fator de enriquecimento:

*“É uma oportunidade que temos de expandir os horizontes e aceitarmos o diferente, passando essa concepção de que o meu diferente não precisa necessariamente ser meu oponente. É bom que entre nós haja diferenças, isso enriquece a vida de um grupo. Apesar das diferenças, também é um momento de comunhão, de abraçar o que compartilhar coisas em comum”.*

Tendo como tema “Jubileu dos 300 anos de São Geraldo Majella”, o congresso busca:

- Aprofundar a identidade e a missão do Irmão Redentorista no contexto da América Latina e Caribe, com sessões de partilha e formação;
- Planejar as ações futuras, especialmente a programação do Ano Jubilar de São Geraldo;
- Realizar estudos voltados à Pastoral Vocacional e à formação dos Irmãos;
- Celebrar e refletir sobre os meses finais do Jubileu que celebra o nascimento do Santo Irmão Redentorista.

Com a Celebração Eucarística, o XIII CLAIR – CLAHER foi oficialmente aberto, estabelecendo o tom de espiritualidade, formação e reflexão que seguirá até o dia 05 de dezembro.

Vamos rezar pelos Irmãos Redentoristas da América Latina e Caribe neste momento especial!

Fonte: A12.com

---

### **Santiago de Compostela alcança número histórico de peregrinos**

***Marca histórica de 500 mil peregrinos no Santuário de Santiago de Compostela, na Espanha, destaca a transformação espiritual vivida no Caminho de Santiago.***

Escrito por Beatriz Nery



O Santuário de Santiago de Compostela, na Espanha, voltou a entrar para a história. Em outubro, o Escritório de Recepção de Peregrinos entregou o certificado de número 500 mil ao peregrino que fez o Caminho de Santiago em 2025. A cerimônia contou com a presença do arcebispo local, Dom Francisco Prieto, e do presidente da Xunta da Galícia, Alfonso Rueda.

O peregrino que recebeu o documento foi Jairo Forero, da Colômbia. Ele percorreu o Caminho Português ao lado do filho, Nicolás, partindo de Baiona. A caminhada foi feita em memória da esposa e mãe, falecida no fim do ano passado.



<https://www.caminodesantiago.gal/>

Durante o evento, Dom Prieto sublinhou a força espiritual do Caminho. Segundo ele, o peregrino vive *“uma transformação progressiva, que faz com que quem caminha se descubra como peregrino e, assim, chegue, naquela condição vital e espiritual”*.

O Arcebispo reforçou ainda que, *“embora com os pés cansados, quem percorre essa rota sagrada, faz isso com a alegria de alcançar um objetivo, fato que permanece em um coração e uma vida transformados por essa experiência”*.

**:: Aqui em Aparecida vemos em outubro muitas peregrinações parecida. Se emocione com essa história!**

O Santuário de Santiago de Compostela, que guarda os restos mortais do apóstolo São Tiago, segue como um dos destinos de fé mais procurados do mundo. A tradição recorda que o apóstolo recebeu ali o consolo da Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora do Pilar.

De onde vêm os peregrinos?

Dos mais de meio milhão de peregrinos deste ano, cerca de 280 mil vieram de fora da Espanha. A Europa segue na liderança, mas a América Latina também tem presença forte. Entre os países da região, destacam-se:

- 6.408 argentinos
- 5.836 colombianos
- 1.747 venezuelanos
- 1.201 chilenos
- 1.190 uruguaios
- 1.050 porto-riquenhos
- 753 peruanos
- 752 costarriquenhos

A lista segue com guatemaltecos, paraguaios, dominicanos, panamenhos, cubanos, hondurenhos, bolivianos e nicaraguenses.



Pierre-Jean DURIEU/Adobe Stock

add\_box Igreja Espanhola: uma Igreja reformada e combativa

Fonte: A12.com

## Kairós Vocacional confirma 15 novos seminaristas para 2026 na Arquidiocese de Porto Alegre



A Arquidiocese de Porto Alegre realizou neste fim de semana, 28 e 29 de novembro, no Seminário Vila Betânia, mais uma edição do Kairós Vocacional. O encontro marcou o encerramento do ano formativo e o início de uma nova etapa para jovens em discernimento vocacional. Durante dois dias, momentos de espiritualidade, convivência e oração reuniram os participantes. No domingo, o clima ganhou ainda mais significado com a presença de pais e familiares, que puderam conhecer a estrutura do seminário, confraternizar e dialogar com a equipe de formadores.

O Kairós encerra o ciclo anual de acompanhamento dos vocacionados e abre oficialmente o caminho para o ingresso no Seminário. Neste ano, a Arquidiocese anunciou com alegria a admissão de 15 novos seminaristas para 2026, número comemorado pelos formadores e pelas famílias presentes.

### 15 novos vocacionados

O promotor vocacional, Pe. Bruno Ferreira, destacou a importância do encontro e celebrou o crescimento do grupo vocacional da Arquidiocese. “É com imensa alegria que nós queremos comunicar que serão admitidos 15 novos vocacionados. Sete para o Ensino Médio, lá em Esteio, e oito novos para Porto Alegre, no Propedêutico. Com os três que vêm do Ensino Médio, teremos uma turma de 11 seminaristas aqui no Propedêutico.”

O sacerdote também ressaltou a caminhada de acompanhamento realizada durante o ano e pede “Rezem pelos vocacionados, pelos seminários e continuem animando as vocações.”

A religiosa Irmã Carla Denise (Caíta), Psicopedagoga, celebrou o caminho percorrido pelos jovens ao longo do ano e a presença das famílias na etapa final do processo.

Segundo ela, este é o momento de contemplar este processo de ingresso no seminário. “É uma alegria, uma bênção de Deus, não só este momento, mas todo o processo vivido e toda a caminhada que se espera desses vocacionáveis da Arquidiocese.”

### Expectativas, fé e gratidão

Entre os vocacionados, a emoção e a expectativa pelo próximo ano também marcaram o encontro. Emílio Otávio Duarte Tondolo, da Paróquia Santo Antônio de Alvorada, conclui neste ano o Ensino Médio no seminário e inicia o propedêutico. “Iniciei meu discernimento no primeiro ano do Ensino Médio, e foi uma experiência muito diferente. Vivemos mudanças de seminário, crescemos na fé e na resiliência. Agora começo uma nova etapa, com novos colegas, e acredito que será um baita ano de aprendizado, comunidade e espiritualidade. Um tempo de silenciar, olhar para o Sacrário e crescer na vocação.”

Heitor Donofrio Figueira, da Paróquia Nossa Senhora Medianeira, também iniciará o Propedêutico, expressou a alegria pelo “sim” dado, dizendo que “Este ano de Kairós foi muito bom para o crescimento espiritual e para fortalecer o desejo de dar a vida pela Igreja. Tenho muitas expectativas para o próximo ano e para todo o processo de formação.”

Rafael Sulzlauch Paulo, da Paróquia Divina Espírito Santo, que ingressará no Ensino Médio, celebrou o caminho percorrido: “Mesmo tendo começado no meio do ano, o Kairós foi muito especial por causa do aprendizado e das amizades. Sei que o início no Seminário terá dificuldades, mas espero muita alegria, muito aprendizado e muita experiência com Deus.”

### **Uma graça para a Arquidiocese**

O bispo auxiliar, Dom Juarez Albino Destro, expressou gratidão pelo expressivo número de vocacionados confirmados para 2026 e ressaltou a importância das etapas de discernimento.

“É uma graça termos tantos seminaristas que vão entrar, seja no Ensino Médio, seja no Propedêutico. Teremos um belo grupo, graças às etapas de discernimento, começando pelo Kairós, que ajuda esses jovens a entenderem sua vocação e ingressarem de forma tranquila no Seminário.”

Ele também agradeceu aos formadores e aos jovens pela perseverança.

colaboração: Seminaristas Pedro Machado e José Paulo Schain

### **Autor:**

Greice Pozzatto

Fonte: Site Arquidiocese de Porto Alegre

---

### **O Papa: pensava em me aposentar, mas em vez disso me rendi a Deus**



No voo de regresso do Líbano para Roma, Leão XIV encontrou-se com os jornalistas e falou do papel da Santa Sé que trabalha "nos bastidores" das negociações de paz, para que as partes deixem as armas. Em relação à Ucrânia, enfatizou o envolvimento da Europa e a importância do potencial papel da Itália. Respondeu a uma pergunta sobre a sua reação à eleição para o Conclave e sobre a sua espiritualidade: entregar a vida a Deus e deixar que Ele seja "o chefe".

*Vatican News*

"Antes de mais nada, quero agradecer a todos vocês que trabalharam tanto. Gostaria que transmitissem esta mensagem também aos outros jornalistas, quer na Turquia (Türkiye) como no Líbano, que se empenharam em comunicar as importantes mensagens desta viagem. Todos vocês também merecem um forte aplauso por esta viagem." Com essas palavras, o Papa Leão XIV saudou os 81 jornalistas presentes no voo de retorno de Beirute para Roma e respondeu às perguntas de alguns deles, falando em inglês, italiano e espanhol.

A viagem, o Oriente Médio, a guerra na Ucrânia, a presença da Europa nas negociações de paz e a situação na Venezuela estiveram entre os temas abordados pelo Pontífice, que recebeu um presente de um correspondente libanês uma pintura feita à mão ao vivo na TV, nestes dias, retratando ele e os lugares simbólicos que visitou no País dos Cedros.

**Joe Farchakh (LBC International): O senhor é um Papa americano que está guiando um processo de paz. Minha pergunta é se o senhor usará seus contatos com o presidente Donald Trump e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu; no avião, o senhor disse que o Vaticano é amigo de Israel. O senhor vai levantar a questão de como parar a agressão de Israel contra o Líbano? E é possível uma paz duradoura na região?**

Em primeiro lugar, sim, acredito que uma paz duradoura é possível. Penso que, quando falamos de esperança, quando falamos de paz, quando olhamos para o futuro, o fazemos porque é possível que a

paz chegue mais uma vez à região e ao seu país, o Líbano. De fato, já conversei com alguns dos líderes dos países que o senhor mencionou e pretendo continuar conversando, pessoalmente ou por meio da Santa Sé, porque temos relações diplomáticas com a maioria dos países da região, e certamente seria a nossa esperança continuar a fazer esse apelo à paz que mencionei no final da Missa de hoje.



*Jornalista apresenta o Santo Padre com uma pintura (@Vatican Media)*

**Imad Atrach (Sky News Arabia): Em seu último discurso, houve uma clara mensagem para as autoridades libanesas a negociar: negociar, dialogar, construir. O Vaticano fará algo de concreto nesse sentido? Ontem à noite, o senhor se reuniu com um representante xiita. Antes de sua viagem, o Hezbollah lhe enviou uma mensagem. Não sei se o senhor a recebeu, a leu. O que nos poderia dizer a respeito? Muito obrigado por visitar o Líbano, que foi um sonho para nós.**

Um aspecto desta viagem que não foi o motivo principal, porque a viagem nasceu pensando nas questões ecumênicas, com o tema de Niceia, o encontro com os patriarcas católicos e ortodoxos e a busca pela unidade na Igreja. Mas, de fato, durante esta viagem, também tive encontros pessoais com representantes de diversos grupos que representam autoridades políticas, pessoas ou grupos envolvidos em conflitos internos ou mesmo internacionais na região. O nosso trabalho não é algo público que declaramos pelas ruas; é algo que fazemos nos bastidores. É algo que já fizemos e continuaremos a fazer para convencer as partes a abandonarem as armas, a violência, e buscarem juntos a mesa de diálogo. Buscar respostas e soluções que não sejam violentas, mas que possam ser mais eficazes.

*(A mensagem do Hezbollah)*

Sim, eu a vi. Evidentemente há da parte da Igreja a proposta que deixem as armas e que busquem o diálogo. Mas, além disso, prefiro não comentar neste momento.

**Cindy Wooden (CNS): Santo Padre, o senhor disse há alguns meses que há muito o que aprender sendo Papa. Quando o senhor chegou em Harissa ontem, com uma calorosa acolhida, havia a expressão de alguém que diz "Uau!". Pode nos contar o que está aprendendo? Qual é a coisa mais difícil em aprender a ser Papa? E o senhor, depois, nunca nos disse nada sobre como se sentiu no Conclave quando ficou claro o que estava acontecendo. Pode nos dizer alguma coisa a sobre isso?**

Bem, meu primeiro comentário é que, justamente há um ou dois anos, pensava em me aposentar um dia. Você obviamente recebeu esse presente, mas alguns de nós continuaremos trabalhando (uma brincadeira referente ao fato que sua colega irá se aposentar em dezembro, *ndr.*). Quanto ao Conclave, acredito absolutamente no sigilo do Conclave, embora saiba que houve entrevistas públicas nas quais algumas coisas foram reveladas. Eu disse a um jornalista, um dia antes de ser eleito, que havia me parado na rua, que estava indo almoçar com os agostinianos. E ela me perguntou: "O senhor se tornou um dos candidatos! O que pensa a respeito?" E eu simplesmente respondi: "Tudo está nas mãos de Deus." E acredito nisso profundamente. Um de vocês, que é um jornalista alemão aqui, me disse outro dia: indique-me um livro, além de Santo Agostinho, que possamos ler para entender quem é Prevost. Há muitos, mas um deles é um livro chamado "A Prática da Presença de Deus". É um livro muito simples, escrito há muitos anos por alguém que nem assina com o seu sobrenome, Irmão Laurence. Mas descreve um tipo de oração e espiritualidade onde simplesmente entregamos nossa vida ao Senhor e permitimos que Ele nos guie. Se querem saber algo sobre mim, sobre minha espiritualidade ao longo de muitos anos, em meio a grandes desafios, vivendo no Peru durante os anos do terrorismo, sendo chamado a servir em lugares em que jamais poderia ter pensado que seria chamado para servir. Eu

confio em Deus e essa mensagem é algo que compartilho com todas as pessoas. Então, como isso aconteceu? Eu me rendi quando vi como as coisas estavam indo e disse que isso poderia se tornar realidade". Respirei fundo e disse: "Eis-me aqui Senhor, Tu és o chefe, Tu guias o caminho".

Não sei se disse "wow" ontem à tarde (em Harissa). No sentido de que meu rosto é muito expressivo, mas muitas vezes divertido com a forma como os jornalistas interpretam minhas expressões. É interessante, às vezes pego grandes ideias de vocês, porque pensam que conseguem fazer uma leitura de mim no pensamento ou no rosto. Nem sempre vocês têm razão. Eu estava no Jubileu dos Jovens; havia mais de um milhão de jovens lá. Ontem à noite, havia uma pequena multidão. É sempre maravilhoso para mim. Penso comigo mesmo: "Essas pessoas estão aqui porque querem ver o Papa", mas depois digo para mim: "Elas estão aqui porque querem ver Jesus Cristo", e querem ver um mensageiro de paz, especialmente neste caso. Portanto, somente sentir o entusiasmo delas e ouvir a reação a essa mensagem é impressionante. Só espero nunca me cansar de apreciar tudo o que esses jovens estão demonstrando.



*Leão XIV responde a perguntas dos jornalistas durante o voo que o trouxe de Beirute (@Vatican Media)*

**Gian Guido Vecchi (Corriere della Sera): São horas de grande tensão entre a OTAN e a Rússia. Fala-se em guerra híbrida, perspectivas de ataques cibernéticos e coisas do gênero. O senhor vê o risco de escalada, de um conflito travado com novos meios, como denunciado pelos líderes da OTAN? E, nesse clima, é possível haver negociação para uma paz justa sem a Europa, que tem sido sistematicamente excluída pela presidência estadunidense nos últimos meses?**

Este é claramente um tema importante para a paz no mundo, mas a Santa Sé não participa diretamente porque não somos membros da OTAN nem de nenhum dos diálogos até agora. Embora tenhamos frequentemente pedido um cessar-fogo, o diálogo, e não a guerra. Uma guerra com muitos aspectos agora, incluindo o aumento das armas, toda a produção existente, os ataques cibernéticos e a energia. Com a chegada do inverno, há um problema sério ali. É evidente que, por um lado, o presidente dos Estados Unidos pensa que pode promover um plano de paz que gostaria de implementar, e que, pelo menos inicialmente, não inclui a Europa. Mas a presença da Europa é importante, e essa proposta inicial foi modificada devido ao que a Europa estava dizendo. Especificamente, penso que o papel da Itália pode ser muito importante. Cultural e historicamente, a Itália tem a capacidade de ser intermediária num conflito entre diferentes partes. Até mesmo a Ucrânia, a Rússia, os Estados Unidos... Nesse sentido, eu poderia sugerir que a Santa Sé incentive esse tipo de mediação e se busque juntos uma solução que possa realmente oferecer paz, uma paz justa, neste caso na Ucrânia.

**Elisabetta Piqué (La Nación): A bandeira do Líbano tem a mesma cor da bandeira do Peru. É um sinal que o senhor fará uma viagem à América Latina no segundo semestre do próximo ano, junto com a Argentina e o Uruguai? Brincadeiras à parte, quais viagens o senhor está planejando para o ano que vem? E, falando em América Latina, há muita tensão por causa do que está acontecendo na Venezuela. O presidente Trump deu um ultimato a Maduro para que renuncie, para que deixe o poder, e ameaçou eliminá-lo com uma operação militar. O que o senhor acha disso?**

Quanto a viagens, não há nada certo. Espero fazer uma viagem à África. Seria, possivelmente, a próxima viagem.

**Onde?**

África, África. Pessoalmente, espero ir à Argélia para visitar os locais de Santo Agostinho, mas também para poder continuar o diálogo, a construção de pontes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano. No passado, em outra função, já tive a oportunidade de falar sobre esse tema. É interessante, a figura de Santo Agostinho. Ajuda muito como ponte, porque na Argélia ele é muito respeitado como filho da pátria. Esse é um. Depois, algum outro país, mas estamos trabalhando. Evidentemente, eu gostaria muito de visitar a América Latina, a Argentina e o Uruguai que estão esperando a visita do Papa. Acho que o Peru também me receberá e, se eu for ao Peru, em muitos países vizinhos também, mas o projeto ainda não está definido.

No que diz respeito à Venezuela, no âmbito da Conferência Episcopal e com o núncio, estamos procurando uma maneira de acalmar a situação, buscando acima de tudo o bem do povo, porque nessas situações quem sofre é o povo, não as autoridades. As vozes que vêm dos Estados Unidos mudam e, por isso, é preciso ver... Por um lado, parece que houve uma conversa telefônica entre os dois presidentes; por outro, existe esse perigo, essa possibilidade, de que haja uma ação, uma operação, incluindo a invasão do território venezuelano. Mais uma vez, acredito que é melhor buscar o diálogo nessa pressão, incluindo a pressão econômica, mas buscando outra forma para mudar, se é isso que os Estados Unidos decidirem fazer.



*Santo Padre na conversa com os jornalistas (@Vatican Media)*

**Mikail Corre (La Croix): Obrigado por esta viagem interessante. O senhor disse de continuar construindo pontes entre mundos diferentes. Gostaria de lhe perguntar: alguns católicos na Europa acreditam que o Islã seja uma ameaça à identidade cristã do Ocidente. Eles estão certos ou o que o senhor gostaria de lhes dizer?**

Todas as conversas que tive nos últimos dias, tanto na Turquia quanto no Líbano, incluindo aquelas com vários muçulmanos, se concentraram em torno do tema da paz e do respeito por pessoas de diferentes religiões. Sei que nem sempre foi assim. Sei que muitas vezes há receios na Europa, mas na maioria das vezes eles são gerados por pessoas que são contra a imigração e que tentam impedir a entrada de pessoas que possam vir de outro país, outra religião ou outra raça. Nesse sentido, gostaria de dizer que todos precisamos trabalhar juntos. Um dos aspectos positivos desta viagem é que ela chamou a atenção do mundo para a possibilidade de que o diálogo e a amizade entre muçulmanos e cristãos é possível. Acho que uma das grandes lições que o Líbano pode ensinar ao mundo é justamente mostrar uma terra onde o Islã e o Cristianismo estão presentes e se respeitam, e onde existe a possibilidade de viverem juntos e serem amigos. As histórias e os testemunhos que ouvimos nos últimos dois dias são de pessoas que se ajudam reciprocamente. Cristãos e muçulmanos, por exemplo, tiveram suas aldeias destruídas e nos disseram que podemos estar juntos e trabalhar juntos. Penso que esta é uma lição importante a ser levada em consideração na Europa e na América do Norte. Talvez devemos ter um pouco menos de medo e procurar maneiras de promover um diálogo autêntico e o respeito.

**Anna Giordano (Ard Radio): A Igreja no Líbano também é sustentada pela Igreja na Alemanha. Há, por exemplo, algumas agências de ajuda alemãs ativas no Líbano. Desse ponto de vista, é importante que a Igreja na Alemanha continue sendo uma Igreja forte. Como o senhor certamente sabe, existe um caminho sinodal, o "Synodaler Weg", um processo de mudança da Igreja na Alemanha, que está avançando. O senhor acha que esse processo pode ser uma forma de fortalecer a Igreja, ou é o contrário? E por quê?**

O caminho sinodal não é o único na Alemanha; a Igreja inteira celebrou um sínodo e a sinodalidade nos últimos anos. Há grandes semelhanças, mas também algumas diferenças marcantes entre como o "Synodaler Weg" foi conduzido na Alemanha e como poderia continuar de forma melhor na Igreja universal. Por um lado, gostaria de dizer que há espaço para o respeito pela inculturação. O fato de que, em um lugar, a sinodalidade seja vivida de um certo modo e, em outro, de modo diferente, não significa que deva haver ruptura ou fratura. Penso que isso é realmente importante de recordar. Ao mesmo tempo, temo que muitos católicos na Alemanha acreditem que certos aspectos do caminho sinodal celebrados até agora no país não representem suas esperanças para a Igreja ou sua maneira de viver a Igreja.

Portanto, é necessário mais diálogo e escuta dentro da própria Alemanha, para que nenhuma voz seja excluída, para que a voz dos mais poderosos não silencie a voz daqueles que podem ser muito numerosos, mas que não têm um espaço para falar e ser ouvidos. De modo que suas próprias vozes e expressões de participação na Igreja sejam de fato escutadas.

Ao mesmo tempo, como tenho certeza de que sabem, o grupo de bispos alemães encontrou-se, nos últimos anos, com um grupo de cardeais da Cúria Romana. Também ali está em andamento um processo para tentar garantir que o Caminho Sinodal alemão não se desvie, por assim dizer, daquilo que deve ser considerado um caminho da Igreja universal. Estou certo de que isso continuará. Acredito que haverá alguns ajustes de ambas as partes na Alemanha, mas espero sinceramente que as coisas se resolvam de forma positiva.



*Leão XIV com os jornalistas (@Vatican Media)*

**Rita El-Mounayer (Sat-7 International): Somos quatro diferentes canais cristãos de transmissão no Oriente Médio e no Norte da África: dois em árabe, um em farsi e um em turco. Antes de tudo, gostaria de agradecê-lo por dedicar tempo ao povo libanês. Eu mesma sou filha da guerra e sei o quanto significa receber um abraço de Sua Santidade, um tapinha no ombro e ouvir que tudo ficará bem. O que me chamou a atenção foi o seu lema “In Illo Unum”. Esse lema fala de construir pontes entre as diferentes confissões cristãs, entre religiões e também entre vizinhos, algo que às vezes pode ser um pouco difícil. Do seu ponto de vista, que dom único a Igreja do Oriente Médio — com todas as suas lágrimas, feridas, desafios e sua história — pode oferecer à Igreja no Ocidente e ao mundo?**

Gostaria de começar dizendo que hoje as pessoas cresceram em uma sociedade muito individualista. Os jovens — que passaram muito tempo (no computador) durante a pandemia de Covid e que frequentemente têm relações pessoais muito isoladas, porque se comunicam apenas através das telas do computador ou do smartphone — às vezes se perguntam: “Por que deveríamos querer ser um? Eu sou um indivíduo e não me interesso pelos outros”. E penso que aqui há uma mensagem muito importante a transmitir a todas as pessoas: a unidade, a amizade, as relações humanas, a comunhão são extremamente importantes e extremamente preciosas. Se não por outro motivo, pelo exemplo que você citou de alguém que viveu a guerra ou sofreu e está sofrendo, e o que pode significar para ele um abraço. Essa expressão muito humana, real e saudável de cuidado pessoal que pode curar o coração de outra pessoa. Ao nível pessoal, isso pode se tornar um nível comunitário que nos une e nos ajuda a compreender e respeitar uns aos outros, indo muito além do simples: “Você fica longe, eu fico aqui, você fica aí e não interagimos”. Significa, ao contrário, construir relações que enriqueçam todas as pessoas. Com essa mensagem, certamente, meu lema é graças a Cristo “in illo” é “em Cristo, que é um,

somos todos um". Mas isso não vale apenas para os cristãos. Na verdade, é um convite para todos nós e para os outros, dizendo que quanto mais conseguirmos promover a unidade autêntica e a compreensão, o respeito e as relações humanas de amizade e diálogo no mundo, maior será a possibilidade de deixarmos de lado as armas da guerra, de deixarmos de lado a desconfiança, o ódio, a animosidade que tantas vezes se desenvolveram, e de encontrarmos um modo de nos unir e promover a paz e a justiça autênticas em todo o mundo. Boa viagem a todos e muito obrigado a todos vocês.

Fonte: Vatican News

### **Leão XIV: pelo sonho de um Líbano unido, vamos desarmar os corações pela paz**

Uma homilia carregada de encorajamentos foi dirigida a 150 mil fiéis na missa em Beirute, mas a todo o povo do Líbano nesta terça-feira (02/12) de despedida do Papa ao país: mesmo diante de uma história dolorosa, cultivar as pequenas esperanças com gratidão a Deus, unindo esforços e confissões religiosas, desarmando corações e derrubando armaduras, despertando "o sonho de um Líbano unido": "Líbano, levanta-te! Seja casa de justiça e de fraternidade! Seja profecia de paz para todo o Levante!".

**Andressa Collet - Vatican News**



O Papa Leão XIV presidiu missa na manhã desta terça-feira (02/12), último dia de viagem apostólica ao Líbano, no *Beirut Waterfront*, para cerca de 150 mil fiéis. O local fica na área central e costeira da capital libanesa e perto do Porto de Beirute, onde antes da celebração eucarística o Pontífice se recolheu em oração e demonstrou solidariedade às famílias das mais de 200 pessoas que morreram vítimas de uma dupla explosão em 2020.



*Milhares de fiéis acolheram o Papa para a missa no Beirut Waterfront (@Vatican Media)*

O desejo comum de unidade

No início da missa, após o giro de papamóvel de Leão XIV entre os milhares de fiéis, o Patriarca Youssef Absi da Igreja Greco-Católica Melquita fez uma saudação compartilhando a paz lançada ao mundo desde o dia da sua eleição como Sucessor de Pedro. Uma multidão, disse o Patriarca sobre os fiéis presentes para a celebração eucarística, formada por "filhos e filhas das Igrejas orientais, tão queridas ao seu coração", que devem ser preservadas e apoiadas, sobretudo "neste Líbano e neste Oriente ansiosos e desorientados. O senhor nos convidou a rezar juntos e a nos dirigir palavras de firmeza na fé, na esperança e na caridade. A sua presença neste momento crítico traz consigo uma mensagem eloquente de esperança", com "o desejo comum de sermos um, para que o mundo creia".

[Leia aqui a íntegra da homilia e do apelo final do Papa Leão XIV](#)

A gratidão a Deus pelas pequenas esperanças

Na homilia de uma missa de "ação de graças ao Senhor por tantos dons da sua bondade" e "por tudo o que nos possibilitou viver juntos" nestes três dias intensos no Líbano, o Papa Leão comentou o

Evangelho através das palavras de gratidão de Jesus para o Pai quando rezou, dizendo: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra» (Lc 10, 21). Porém, observou o Pontífice, "a dimensão do louvor nem sempre encontra lugar dentro de nós", porque estamos sobrecarregado pelos problemas da vida que paralisam e nos conduzem à lamentação ao invés da gratidão:

*"É precisamente a vocês, querido povo libanês, que dirijo o convite a cultivar sempre atitudes de louvor e gratidão. A vocês que são destinatários de uma rara beleza com a qual o Senhor enriqueceu a sua terra e que, simultaneamente, são espectadores e vítimas do modo como o mal, de múltiplas formas, pode ofuscar esta magnificência."*

"Desde esta esplanada com vista para o mar, também eu posso contemplar a beleza do Líbano", inclusive cantada pelas Escrituras, disse o Papa. Mas, é uma beleza "obscurecida pela pobreza e pelo sofrimento, pelas feridas que marcaram a história de vocês", além de "um contexto político frágil e muitas vezes instável, pela dramática crise econômica que os oprime, pela violência e pelos conflitos que despertaram antigos medos". E aí a gratidão facilmente dá lugar ao desencanto, mas a Palavra do Senhor é um convite para agir diferente, encorajou o Papa, como fez Jesus ao agradecer ao Pai não "por ações extraordinárias, mas por Ele revelar a sua grandeza justamente aos pequenos e aos humildes, àqueles que não chamam a atenção, que parecem contar pouco ou nada e que não têm voz".



*Na homilia do Papa, novamente o pedido de unidade e paz pelas pequenas esperanças diárias (@Vatican Media)*

Uma pequena esperança - um rebento, como falou o profeta Isaías - que deve ser reconhecida nos traços de Deus de uma história aparentemente perdida e dolorosa, continuou o Papa, um renascimento que acaba surgindo quando tudo parece morrer: "é também uma indicação para nós", afirmou Leão XIV, para que tenhamos olhos capazes de reconhecer as "pequenas luzes que brilham na noite", como aquelas que o Pontífice pôde encontrar no Líbano:

*"Penso na fé simples e genuína de vocês, enraizada nas suas famílias e alimentada pelas escolas cristãs; penso no trabalho constante das paróquias, das congregações e dos movimentos para irem ao encontro das exigências e das necessidades das pessoas; penso em tantos sacerdotes e religiosos que se doam na sua missão, no meio de múltiplas dificuldades; penso nos leigos empenhados no campo da caridade e na promoção do Evangelho na sociedade. Por estas luzes que se esforçam por iluminar a escuridão da noite, por estes pequenos e invisíveis rebentos que, no entanto, abrem a esperança no futuro, hoje devemos dizer como Jesus: "nós vos bendizemos, ó Pai!". Nós agradecemos ao Senhor porque está conosco e não nos deixa vacilar."*

Líbano, profecia de paz

Ao mesmo tempo, comentou o Papa, "essa gratidão não deve permanecer uma consolação intimista e ilusória", mas levar todos à transformação do coração e à conversão da vida, cultivando as pequenas esperanças, "estes rebentos, sem desanimar, sem ceder à lógica da violência e à idolatria do dinheiro e sem nos resignarmos perante o mal que alastra":

*"Cada um deve fazer a sua parte e todos devemos unir esforços para que esta terra possa voltar ao seu esplendor. E temos apenas uma maneira de o fazer: desarmemos os nossos corações, derrubemos as armaduras dos nossos fechamentos étnicos e políticos, abramos as nossas confissões religiosas ao encontro recíproco, despertemos no nosso íntimo o sonho de um Líbano unido, onde triunfem a paz e a justiça, onde todos possam reconhecer-se irmãos e irmãs e onde, finalmente, se*

*possa realizar o que nos descreve o profeta Isaías: «o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito; o novilho e o leão comerão juntos» (Is 11, 6)."*

*"Este é o sonho que foi confiado a vocês, é o que o Deus da paz coloca nas suas mãos: Líbano, levanta-te! Seja casa de justiça e de fraternidade! Seja profecia de paz para todo o Levante!"*



*O local da missa com o Papa fica a poucos quilômetros do Porto de Beirute, que sofreu a explosão em 2020 (@Vatican Media)*

Uma presença paterna que ilumina

Ao final da celebração eucarística, o Patriarca de Antioquia dos Maronitas, o cardeal Béchara Boutros Raï, falou em nome da Assembleia dos Patriarcas e Bispos Católicos no Líbano e das famílias religiosas do país, agradecendo pela "presença paterna". A vinda de Leão XIV, disse ele, "ilumina as nossas mentes e reaviva a nossa determinação em trabalhar pela paz, pela fraternidade e pelo diálogo entre todos os filhos e filhas da nossa amada terra". A mensagem do Papa de fraternidade e de comunhão entre cristãos e muçulmanos, alimentada pelo Espírito Santo, disse o cardeal, "ressoou em nossas almas como um apelo para continuarmos sendo testemunhas fiéis de Cristo, portadores de luz, de justiça, de esperança e de paz. O senhor nos lembra com veemência que a nossa missão, nestes tempos difíceis, é construir pontes, encorajar a unidade e servir ao bem comum da nossa nação e da região".

Fonte: Vatican News

### **O apelo do Papa pelo Oriente Médio: é preciso mudar, rejeitar a vingança e a violência pela paz**

Ao final da missa no Beirut Waterfront, no último compromisso de Leão XIV pela sua primeira viagem apostólica que antes o levou à Turquia, veio o apelo pelo Oriente Médio que "precisa de novas atitudes para rejeitar a lógica da vingança e da violência; para superar divisões políticas, sociais e religiosas; para abrir novos capítulos sob o sinal da reconciliação e da paz. O caminho da hostilidade mútua e da destruição no horror da guerra foi percorrido por tempo demais": "é preciso mudar de rumo"



*Papa Leão XIV*

*Queridos irmãos e irmãs,*

*Nestes dias da minha primeira Viagem Apostólica, realizada durante o Ano Jubilar, desejei tornar-me peregrino de esperança no Oriente Médio, implorando a Deus o dom da paz para esta amada terra, marcada pela instabilidade, guerras e sofrimento.*

*Caros cristãos do Levante, quando os resultados dos vossos esforços pela paz tardarem em chegar, convido-vos a erguer o olhar para o Senhor que vem! Olhemos para Ele com esperança e coragem, convidando todos a trilhar o caminho da convivência, da fraternidade e da paz. Sede construtores da paz, anunciadores da paz, testemunhas da paz!*

*“O Oriente Médio precisa de novas atitudes para rejeitar a lógica da vingança e da violência; para superar as divisões políticas, sociais e religiosas; e para abrir novos capítulos sob o sinal da reconciliação e da paz. O caminho da hostilidade mútua e da destruição no horror da guerra foi percorrido por tempo demais, com resultados deploráveis que estão à vista de todos. É preciso mudar de rumo, é preciso educar o coração para a paz.”*

*Desde esta praça, rezo pelo Oriente Médio e por todos os povos que sofrem por causa da guerra. Também rezo com esperança por uma solução pacífica para as controvérsias políticas na Guiné-Bissau. E não esqueço as vítimas do incêndio em Hong Kong e os seus familiares.*

*Rezo especialmente pelo amado Líbano! Peço novamente à comunidade internacional que não poupe esforços na promoção de processos de diálogo e reconciliação. Dirijo um sincero apelo a todos aqueles que detêm autoridade política e social, aqui e em todos os países marcados pela guerra e violência: ouvi o grito dos vossos povos que clamam por paz! Coloquemo-nos todos ao serviço da vida, do bem comum, do desenvolvimento integral das pessoas.*

*Finalmente, dirijo-me aos cristãos do Levante, cidadãos de pleno direito destas terras. A vós, eu repito: coragem! Toda a Igreja olha para vós com carinho e admiração. Que a Bem-aventurada Virgem Maria, Nossa Senhora do Líbano, vos proteja sempre.*



*A missa foi o último compromisso do Papa no Líbano (@Vatican Media)*  
Fonte: Vatican News

---

### **O Papa despede-se do Líbano: a todos, os meus votos de paz. Cessem os ataques e as hostilidades**



Em seu último discurso em terras libanesas, Leão XIV disse que espera contagiar com "este espírito de fraternidade e compromisso em prol da paz todo o Oriente Médio, mesmo aqueles que hoje

se consideram inimigos". "As armas matam. A negociação, a mediação e o diálogo edificam. Escolhamos todos a paz como caminho, não apenas como meta", sublinhou.

*Mariangela Jaguraba - Vatican News*

O Papa Leão XIV deixou o Líbano, nesta terça-feira (02/12), partindo do Aeroporto Internacional Rafiq Hariri de Beirute às 13h48, hora local, de retorno a Roma, onde chegará por volta das 16h10, hora italiana.

Pouco antes da partida do voo papal A320 de ITA Airways, realizou-se a cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional Rafiq Hariri. Ali, o Pontífice proferiu seu último discurso em terras libanesas no âmbito de sua primeira viagem apostólica internacional.

Fraternidade e compromisso em prol da paz

"É mais difícil partir do que chegar", disse o Papa, ressaltando que "estivemos juntos, e estar juntos, no Líbano, é contagiante: aqui encontrei um povo que não gosta do isolamento, mas do encontro".

*"Assim, se chegar significava entrar delicadamente na vossa cultura, deixar esta terra é levar-vos no coração. Por isso, não nos separamos, mas, tendo-nos encontrado, seguiremos em frente juntos. E esperamos contagiar com este espírito de fraternidade e compromisso em prol da paz todo o Oriente Médio, mesmo aqueles que hoje se consideram inimigos."*



*O Papa e o presidente do Líbano, Joseph Aoun, durante a cerimônia de despedida (@Vatican Media)*

Um desejo do Papa Francisco realizado

O Pontífice agradeceu pelos dias passados com os libaneses e disse estar feliz por "**realizar a vontade do meu amado predecessor, o Papa Francisco, que tanto teria desejado estar aqui**".

*"Na verdade, ele está conosco, e acompanha-nos na companhia de outras testemunhas do Evangelho que nos esperam no abraço eterno de Deus: somos herdeiros do que eles acreditaram, da fé, da esperança e do amor que os animaram."*



*O Papa indo em direção ao avião de retorno a Roma (@Vatican Media)*

A explosão devastou não só um lugar, mas muitas vidas

A seguir, o Papa disse que ficou feliz de ver quanta veneração o povo libanês tem pela Virgem Maria, "tão querida tanto pelos cristãos quanto pelos muçulmanos". Lembrou sua visita ao túmulo de

São Charbel onde rezou, "sentindo as profundas raízes espirituais deste país: quanta seiva haurida da vossa história pode sustentar o difícil caminho rumo ao futuro"!

*"A breve visita ao porto de Beirute – onde a explosão devastou não só um lugar, mas muitas vidas – tocou-me o coração. Rezei por todas as vítimas e levo comigo a dor e a sede de verdade e justiça de tantas famílias e de um país inteiro."*

"Nestes poucos dias, encontrei muitos rostos e apertei muitas mãos, recebendo deste contato físico e interior uma energia de esperança", disse ainda o Papa Leão, ressaltando: "Sois fortes como os cedros, as árvores das vossas belas montanhas, e carregados de frutos como as oliveiras que crescem na planície, no sul e perto do mar".



*Leão XIV na entrada do avião saúda o povo libanês (@Vatican Media)*

As armas matam. A negociação e o diálogo edificam

A seguir, saltou "todas as regiões do Líbano que não foi possível visitar: Trípoli e o norte, o Vale do Beca e o sul do país, que vive, de modo particular, numa situação de conflito e incerteza".

*"A todos, o meu abraço e os meus votos de paz. E ainda um sentido apelo: cessem os ataques e as hostilidades. Ninguém acredite mais que a luta armada traz algum benefício. As armas matam; a negociação, a mediação e o diálogo edificam. Escolhamos todos a paz como caminho, não apenas como meta!"*

Por fim, Leão XIV os convidou a recordar o que São João Paulo II lhes disse: "O Líbano, mais do que um país, é uma mensagem! Para que assim seja, aprendamos a trabalhar juntos e a ter esperança juntos."

Fonte: Vatican News

---

### **De retorno a Roma, Leão XIV envia telegrama a 4 países**

O Papa concluiu a sua primeira viagem apostólica que o levou à Turquia e depois ao Líbano. Nesta terça-feira (02/12) ele se despediu de Beirute e, durante o voo que o trouxe de volta a Roma, enviou telegrama às nações sobrevoadas: o próprio Líbano, Chipre, Grécia e Itália.



*Andressa Collet - Vatican News*

Nesta terça-feira (02/12) de agenda cheia em Beirute, no último dia da viagem apostólica, o Papa Leão visitou o Hospital Psiquiátrico "De la Croix", fez uma oração silenciosa no lugar da

explosão do Porto de Beirute que vitimou fatalmente mais de 200 pessoas em 2020, presidiu a missa de ação de graças no Beirut Waterfront para 150 mil fiéis e se despediu do povo do Líbano no Aeroporto Internacional de Beirute às 13h48min do horário local. A viagem, com uma primeira etapa na Turquia (Türkiye) e depois no Líbano, tinha iniciado em 27 de novembro.

#### Leia a íntegra dos telegramas enviados pelo Papa

Logo após a decolagem de Beirute com destino a Roma, para percorrer um trajeto de mais de 2 mil quilômetros em quase 4 horas, o Papa enviou ao presidente do **Líbano**, Joseph Aoun, um telegrama de despedida. Com a conclusão da viagem apostólica, escreveu Leão XIV, "desejo expressar mais uma vez a minha profunda gratidão", pela "calorosa acolhida e pela gentil hospitalidade demonstradas durante a minha visita". O Pontífice ainda disse que irá continuar rezando pela paz, unidade e prosperidade da nação.

Ao sobrevoar o **Chipre**, o Papa enviou um telegrama ao presidente Nikos Christodoulides, renovando votos sinceros e bênçãos divinas à nação. Assim como o fez também à população da **Grécia**, através de um telegrama enviado ao presidente Konstantinos Tasoulas, quando o Papa assegurou rezar pelo bem-estar de todos. Finalmente, ao retornar ao espaço aéreo italiano, Leão XIV enviou um telegrama em língua italiana ao presidente Sergio Mattarella:

*“Ao retornar da viagem apostólica à Turquia e ao Líbano, onde tive a alegria de ir a Niceia para os 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico e de encontrar os católicos, outros cristãos e representantes de diferentes comunidades religiosas, bem como representantes de instituições e da sociedade civil, exortando todos ao diálogo construtivo e à solidariedade, dirijo-lhe, Senhor Presidente, os meus cordiais cumprimentos, invocando sobre a Itália a bênção divina.”*

Fonte: Vatican News

---

#### **Leão XIV no Hospital de la Croix: não podemos esquecer os mais frágeis**

Leão XIV visitou o Hospital de la Croix administrado pelas Irmãs Franciscanas da Cruz que cuidam diariamente de 800 deficientes mentais e doentes psiquiátricos. O Papa foi calorosamente recebido e ganhou de presente mais de 70 terços feitos à mão pelos pacientes. "Não podemos imaginar uma sociedade que, agarrando-se a falsos mitos de bem-estar, segue a toda a velocidade, ignorando tantas situações de pobreza e fragilidade", disse o Papa durante o seu discurso.

#### **Mariangela Jaguraba - Vatican News**

No âmbito de sua viagem apostólica ao Líbano, o Papa Leão XIV visitou, nesta terça-feira (02/12), o Hospital de la Croix, um dos maiores hospitais para deficientes mentais do Oriente Médio, administrado pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Cruz, situado em Jal ed Dib, um município libanês localizado no distrito de al-Matn, 11 km ao norte da capital.

*“Estou feliz por vos encontrar; era meu desejo, pois aqui habita Jesus: tanto em vós, doentes, como em vós que cuidais deles – as Irmãs, os médicos, todos os profissionais de saúde e os funcionários.”*

O Papa os saudou com carinho e assegurou que eles estão em seu coração e em suas orações. "Agradeço-vos pelo bonito hino que cantastes! Obrigado ao coro e aos compositores: é uma mensagem de esperança", disse ainda o Papa Leão em seu discurso.

*“Este hospital foi fundado pelo Beato Padre Jacques, incansável apóstolo da caridade, cuja santidade de vida recordamos e que se manifesta especialmente no amor aos mais pobres e sofredores. As Irmãs Franciscanas da Cruz, por ele fundadas, continuam a sua obra e prestam um serviço precioso: obrigado, queridas Irmãs, pela missão que levais adiante com alegria e dedicação!”*

A seguir, Leão XIV saudou "com muita gratidão os funcionários do Hospital".

*“A vossa presença competente e diligente, assim como o cuidado com os doentes são um sinal tangível do amor compassivo de Cristo. Vós sois como o bom samaritano, que se detém junto a quem está ferido e cuida dele para o aliviar e curar.”*

"Às vezes, pode surgir o cansaço ou o desânimo, sobretudo devido às condições nem sempre favoráveis em que vos encontrais a trabalhar", disse ainda o Papa, encorajando-os "a não perderem a alegria desta missão" e convidando-os a terem sempre diante de deles o bem que eles têm "a possibilidade de realizar". "É uma grande obra aos olhos de Deus", sublinhou.

*“O que se vive neste lugar é uma admoestação para todos, tanto para a vossa terra, como também para toda a humanidade: não podemos esquecer os mais frágeis, não podemos imaginar uma*

*sociedade que, agarrando-se a falsos mitos de bem-estar, segue a toda a velocidade, ignorando tantas situações de pobreza e fragilidade. Em particular, nós, cristãos, que somos a Igreja do Senhor Jesus, estamos convocados a cuidar dos pobres.”*

"A vós, queridos irmãos e irmãs marcados pela doença, gostaria apenas de lembrar que estais no coração de Deus, nosso Pai. Ele carrega-vos na palma das suas mãos, acompanha-vos com amor, oferece-vos a sua ternura através das mãos e dos sorrisos daqueles que cuidam da vossa vida", concluiu o Papa.

Fonte: Vatican News

---

### **O Papa Leão XIV reza em silêncio no Porto de Beirute**

O Papa Leão XIV foi ao Porto de Beirute, local da dupla explosão ocorrida em 4 de agosto de 2020, para uma oração silenciosa diante do monumento que homenageia as vítimas da tragédia.

*Silvonei José - Vatican News*



*Oração silenciosa de Leão XIV no local da explosão no porto de Beirute. (@Vatican Media)*

O Papa Leão XIV rezou na manhã desta terça-feira no local da explosão do Porto de Beirute e consolou algumas das famílias que levavam consigo fotos de seus entes queridos, entre as mais de 200 vítimas daquela tragédia de 4 de agosto de 2020.

A explosão no Porto de Beirute causou a morte de 245 pessoas e milhares de feridos, além de uma enorme devastação em uma cidade já assolada pela crise econômica.

O Santo Padre visitou, no último dia de sua viagem ao Líbano, o local da explosão, onde ainda permanecem enormes silos parcialmente destruídos, considerados “testemunhas silenciosas” da tragédia. Leão XIV depositou uma coroa de flores, acendeu uma vela e rezou alguns minutos em silêncio. Em seguida, aproximou-se da zona onde estavam cerca de 60 pessoas em representação das vítimas da tragédia, que traziam fotos de seus familiares falecidos. Ele conversou com elas, consolou-as, abraçou-as e ofereceu-lhes um rosário.



*Papa abençoa parentes das vítimas da explosão (@Vatican Media)*

O Porto de Beirute

O porto ocupa quase toda a lateral do triângulo que forma a península da capital libanesa. Em 4 de agosto de 2020, uma dupla explosão matou mais de 200 pessoas, feriu outras 7.000 e deixou

300.000 desabrigadas. O nitrato de amônio, confiscado em 2014 do navio abandonado MV Rhosus e depositado no porto sem medidas de segurança, causou duas explosões em rápida sucessão: uma primeira, menor, seguida pela segunda, considerada uma das explosões não nucleares mais poderosas da história.

O episódio foi detectado como um evento sísmico de magnitude 3,3 pelo *United States Geological Survey* ("Serviço Geológico dos Estados Unidos").

Apesar dos repetidos apelos nacionais e internacionais por responsabilização judicial, investigações eficazes, independentes e imparciais não foram concluídas. Em fevereiro deste ano, após anos de suspensão, a investigação, liderada pelo juiz Tarek Bitar, foi retomada, mas persistem incertezas, ligadas a obstáculos e interferências de líderes políticos e funcionários do Estado, que se recusaram a comparecer para interrogatório e até denunciaram o juiz. Cinco anos após a explosão, as famílias das vítimas, os feridos e gerações inteiras de pessoas traumatizadas pela tragédia ainda aguardam justiça. Nos últimos meses, o dia foi declarado dia de luto nacional, uma rua recebeu o nome das vítimas de 4 de agosto de 2020 e o local da explosão foi tombado como patrimônio histórico.

Fonte: Vatican News

---

### **Líderes religiosos: os libaneses pedem estabilidade, justiça e que se trabalhe pela paz**

Na tenda montada na Praça dos Mártires, em Beirute, para o encontro ecumênico e inter-religioso com Leão XIV, alternam-se representantes cristãos e muçulmanos que evidenciam a necessidade de um "fortalecimento da unidade nacional" no Líbano. O País dos Cedros é a nação da convivência e das pluralidades confessionais, que são uma riqueza no dia a dia. "Guerras artificiais em nome das religiões" não exprimem a verdade da religião, que se fundamenta na sacralidade do ser humano



*Encontro Ecumênico e Inter-religioso na Praça dos Mártires em Beirute (@Vatican Media)  
Tiziana Campisi – Cidade do Vaticano*

No encontro ecumênico e inter-religioso com o Papa na Praça dos Mártires, em Beirute, está o patriarca siro-católico, Ignazio Youssif III Younan para dar as boas-vindas aos protestos antigovernamentais. A Praça é o símbolo da resistência libanesa durante a revolta contra os turcos, durante a Primeira Guerra Mundial, e em 2019 um dos principais focos dos protestos antigovernamentais.

O patriarca deseja, antes de tudo, "que a sua visita possa ajudar a instaurar a paz e a estabilidade" no Líbano e nos outros países do Oriente Médio. E recorda que ela "coincide com dois eventos históricos": os 1700 anos do aniversário do Concílio de Niceia, ocasião pela qual as Igrejas libanesas "organizaram encontros ecumênicos", e os 60 anos da *Nostra aetate* e o seu "convite ao diálogo inter-religioso".

"Os nossos povos, antes de qualquer coisa, anseiam a estabilidade política, por uma paz construtiva e por uma fraternidade humana autêntica entre todos os cidadãos", diz o patriarca siro-católico, convencido de que a presença de Leão "encorajará a reforçar" o "compromisso de viver juntos em espírito de diálogo inter-religioso sincero, dizendo a verdade com caridade e respeito mútuo", na fidelidade às próprias raízes.

Disto nasce o esforço "de caminhar juntos", "inspirados pela esperança" e "de nos tornarmos construtores de uma paz autêntica no Líbano e em todos os países do Oriente Médio".

"Bem-aventurados os pacificadores"

O canto do Evangelho e o do Alcorão seguem-se à saudação do patriarca siro-católico. Em seguida, é projetado um vídeo com uma reportagem intitulada "Bem-aventurados os pacificadores",

mostrando iniciativas, experiências e testemunhos de vida dos quais emerge que, a coexistência de diferentes religiões, como o que se experimenta no Líbano, “constitui uma experiência rica para toda a humanidade”.

O vídeo expressa a esperança de que, no país, depois de diversos conflitos, possa-se alcançar a plena “purificação da memória”, a “cura da memória libanesa das guerras”.

O desejo é que a visita de Leão “seja, de verdade, um impulso para que esse trajeto se realize para construir um futuro estável”. No vídeo, seguem-se pessoas que relatam seu dia a dia – cristãos e muçulmanos que vivem lado a lado e sonham com um diálogo mais amplo, uma convivência mais pacífica. Entre as iniciativas para melhorar esse diálogo, é ilustrado um programa de educação para uma cidadania ativa e inclusiva da diversidade nas escolas.



*O Papa entre os líderes religiosos (@Vatican Media)*

Difundir a mensagem do Documento sobre a Fraternidade Humana

Depois, oito líderes religiosos se alternaram para falar. Do patriarca greco-ortodoxo de Antioquia, Yohanna X Yazigi, que refez brevemente a história cristã do Líbano e dos Estados vizinhos, para o Papa, com palavras de boas-vindas na nação “que respira com os seus dois pulmões, islâmico e cristão”, “terra da convivência”, “em que os componentes se completam e se assemelham, aliás, fundem-se para formar o Líbano”.

Enquanto o xeique Abdullatif Darian, mufti da República do Líbano, líder sunita, comenta que o País dos Cedros é a Nação “da convivência, da pluralidade e da diversidade confessional”, e que Maomé, no Alcorão, escreve que Deus prescreveu “de praticar a religião e não de dividir a sua unidade”.

O representante dos sunitas recorda, na sequência, a acolhida recebida pelos muçulmanos da parte de Negus, rei cristão da Abissínia, e o Pacto de Medina, o qual, para a base do primeiro Estado islâmico, “estabelecia que os crentes judeus e cristãos, juntos com aos muçulmanos, constituíssem uma única nação”.

Ele cita, além disso, o documento sobre a Fraternidade Humana, assinado em 2019 pelo Grão Imã de Al-Azhar, Ahmad al-Tayyib, e pelo Papa Francisco, enfatizando a mensagem: “Consideramos juntos responsáveis, religiosamente, moralmente e como nação, a levar o facho dessa mensagem para que a segurança e a paz prevaleçam no mundo e o amor domine entre todas as nações e os povos”, termina.



*Xeque Abdullatif Darian, Mufti da República do Líbano, líder sunita (@Vatican Media)*

O País dos Cedros, ponte entre Oriente e Ocidente

Intervindo de improviso, o Catholicos Aram I, que, no encontro na Praça dos Mártires representou os armênio-ortodoxos, reiterou a riqueza que surge do encontro das diversidades no País dos Cedros.

Enfatizou que a diversidade se manifesta na unidade, a qual preserva e enriquece tal diversidade ao serviço de um Líbano unido, soberano e independente.

Para o líder armênio-ortodoxo, na Nação, “a convivência islâmico-cristã constitui o fundamento”, “a particularidade” da sua unicidade e, por sua vez, a “unidade na diversidade e o espírito de convivência” que o distinguem e fazem dele “uma ponte entre o Oriente e o Ocidente”.

O desafio que o povo libanês deve enfrentar é manter a diversidade consolidada “e a convivência islâmico-cristã forte, aprofundando ao mesmo tempo e articulando concretamente” a unidade nacional.



*Catholicos Aram I, líder ortodoxo armênio (@Vatican Media)*

Que o mundo ajude o Líbano a se libertar das sucessivas crises

O vice-presidente do Conselho Islâmico Xiita Superior, o xeique Ali El-Khatib, tem esperança que a permanência do Pontífice leve ao “fortalecimento da unidade nacional vacilante, neste país atormentado por causa da contínua agressão israelense contra o seu povo e a sua terra”.

“A nossa cultura espiritual é fundada na fraternidade humana”, acrescenta, explicando que o sucessor de Maomé, o Imam Ali ibn Ab Talib, afirma, sobre a natureza das relações entre os seres humanos, que os homens devem ser considerados os “irmãos na fé”, ou “semelhante na criação”.

O líder xiita especifica, além disso, que o islã considera a diversidade parte da natureza humana e ensina “que a relação entre as diferenças seja regulada pelo diálogo, pela conscientização recíproca e pela cooperação no bem e na piedade; e que a convivência pacífica entre os seguidores das diversas religiões seja a regra e o fundamento”, e que, o que “acontece com guerras artificiais em nome das religiões” não exprime “a verdade da religião, que nasce, primeiramente, da sacralidade e na dignidade humana”.

“Colocamos a questão do Líbano em suas mãos”, conclui o xeique Ali El-Khatib, dirigindo-se a Leão, esperando que “o mundo possa ajudar o país a se libertar das crises acumuladas”.



*A estrutura que acolheu o encontro ecumênico e inter-religioso. (@Vatican Media)*

A esperança de uma paz fundada na justiça

Ao Pontífice, o patriarca de Antioquia e de todo o Oriente e chefe supremo da Igreja Siro-Ortodoxa no mundo, Mar Ignazio Efraim II, por sua vez, não esconde que, nos últimos anos, nos países

do Oriente Médio, “os muçulmanos e os cristãos se tornaram vítimas” de campanhas terroristas e de guerras que levaram a migrações forçadas, “desafios” que “reforçaram a colaboração entre as diversas Igrejas” e levaram ao que o Papa Francisco definiu “ecumenismo de sangue”.

Fazendo-se porta-voz dos sentimentos comuns do povo, o patriarca siro-ortodoxo especifica que todos esperam “estabilidade, justiça e paz”, “uma paz fundada na justiça, que salvguarde a dignidade e a liberdade do homem, em um Estado governado pelo direito e baseado na igualdade em direitos e deveres”.

Ele observa que cristãos e muçulmanos, por séculos, convivem e compartilham no Líbano “dores e esperanças” e desejam “continuar a viver juntos”. “E, embora o diálogo acadêmico entre os representantes das religiões seja importante, a experiência amadurecida na vida concreta se mantém como o elemento mais determinante para fortalecê-lo”.

Mar Ignazio Efraim II acrescenta que, no Líbano, cristãos e muçulmanos aprenderam que a convivência é fundamentalmente “um diálogo de vida fundado no encontro sincero e no respeito recíproco” e que “o encontro entre os filhos das diferentes religiões pode edificar uma sociedade coesa, capaz de confrontar o fanatismo e divisão, e de suscitar a esperança”.

Na Nação dos Cedros, “a Igreja do Líbano e do Oriente permanece testemunha da consciência humana, chamando ao diálogo franco, ao respeito da liberdade religiosa e à salvaguarda da dignidade de todas as pessoas”, conclui o patriarca, certo de que o Papa levará em seu coração “os sofrimentos deste Oriente martirizado” e se empenhará “para os aliviar e garantir uma vida livre e digna para todos os seus filhos”.



*O Papa e Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente e Chefe Supremo da Igreja Ortodoxa Siríaca no Mundo, Mar Ignazio Efraim II (@Vatican Media)*

Abrir as portas para o amor e para a misericórdia

Na sua fala, o xeique de Al-Aql da comunidade drusa, Sami Abi Al-Muna, indica o Líbano como um modelo de diversidade na unidade. “Estamos convencidos de que a nossa nação deve ser construída apenas sobre sólidas e firmes fundações morais, que impõem a cada família espiritual proteger o seu companheiro na pátria”, sustenta o líder druso, persuadido de que o encontro de ontem, 1º de dezembro, entre cristãos e muçulmanos, pode “criar um brilho de esperança no atual clima obscuro” e que, do Papa, vem um convite a todos para “abrirem as portas do amor e da misericórdia”, do amor cristão e da misericórdia islâmica, para que a voz da paz seja mais forte que a voz das guerras.



*O Papa e o Cardeal Béchara Boutros Raï, patriarca de Antioquia dos Maronitas. (@Vatican Media)*

### A importância da sinodalidade

Em seguida, o presidente do Conselho Supremo da Comunidade Evangélica na Síria e no Líbano, Joseph Kassab, falou em nome das Igrejas protestantes do Líbano.

Ele se concentra na sinodalidade promovida nos últimos anos pela Igreja Católica. “Um caminho para fazer juntos, ouvirmo-nos, um ao outro, e descobrir a voz do Espírito na diversidade”, que não é apenas “uma questão eclesial”, mas “um chamado que todo o Líbano pode acolher”.

“Se os líderes libaneses caminhassem juntos ... Se se ouvissem, seguramente, seria mais fácil para nós entender os sofrimentos do nosso povo”, considera, acrescentando que se poderia, assim, descobrir “que o caminho para a paz não é um sonho difícil, mas uma prática cotidiana que inicia com a confiança”.

Daqui nasce o desejo de que a visita do Pontífice possa ser “uma oportunidade para convidar todas as comunidades do Líbano a uma sinodalidade nacional, a caminhar juntos pelo Líbano”.



*O Papa chega em meio a líderes religiosos. (@Vatican Media)*

### Colocar o interesse nacional acima de tudo

Por fim, o xeique Ali Kaddour, líder alauita, atuando como porta-voz do Conselho Islâmico Alauita, define a presença de Leão XIV no Líbano como “um apoio a cada voz que convida para a fraternidade, para a tutela da dignidade humana e à superação das feridas e das divisões que pesaram” sobre o País e sobre o povo.

“Todos nós acreditamos que o ser humano é o valor supremo, que as pátrias se constroem mediante o encontro e não o confronto; mediante a participação e não a exclusão; mediante o respeito recíproco e não o conflito”, continua, manifestando a vontade dos alauitas de apoiar “toda a iniciativa que reforce a estabilidade, reavive a esperança nos corações, encoraje os libaneses ao diálogo e à compreensão mútua e coloque o interesse nacional acima de qualquer outra consideração”.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa encontra comunidades muçulmanas do Líbano**

Durante a reunião, na Nunciatura apostólica, falou-se das boas relações entre as diferentes comunidades religiosas, desejando que se preserve a pluralidade e a convivência que tornam o Líbano único, pondo fim à violência que obstrui a serenidade e a vida das comunidades.

*Vatican News*



Na noite de segunda-feira, 1º de dezembro, ao final dos encontros do dia, o Papa Leão recebeu na Nunciatura os líderes das comunidades islâmicas e drusas do Líbano: o xeque Abdul Latif Derian, grão-mufti do país, o xeque Ali al-Khatib, vice-presidente do Conselho Supremo Islâmico Xiita, o xeque Ali Kaddour, presidente do Conselho Islâmico Alawita, e o xeque Sami Abu al-Muna, líder da comunidade drusa.

Durante o encontro, falou-se das boas relações entre as diferentes comunidades religiosas, desejando que se preserve a pluralidade e a convivência que tornam o Líbano único, pondo fim à violência que obstrui a serenidade e a vida das comunidades. O encontro decorreu num clima cordial e durou cerca de 30 minutos.

Fonte: Vatican News

---

### **O Cedro, árvore que custodia o tempo e o rosto do Líbano**

Enquanto o Papa visita o país do Oriente Médio, o cedro ressurgue como um símbolo antigo e familiar: a raiz da história, vertical silenciosa nas Escrituras, matéria-prima de navios e templos, voz de poetas e romancistas. Moldou uma paisagem, um emblema e um imaginário, e continua a oferecer um sinal de estabilidade e tranquilidade no coração do Mediterrâneo.

*Maria Milvia Morciano - Cidade do Vaticano*



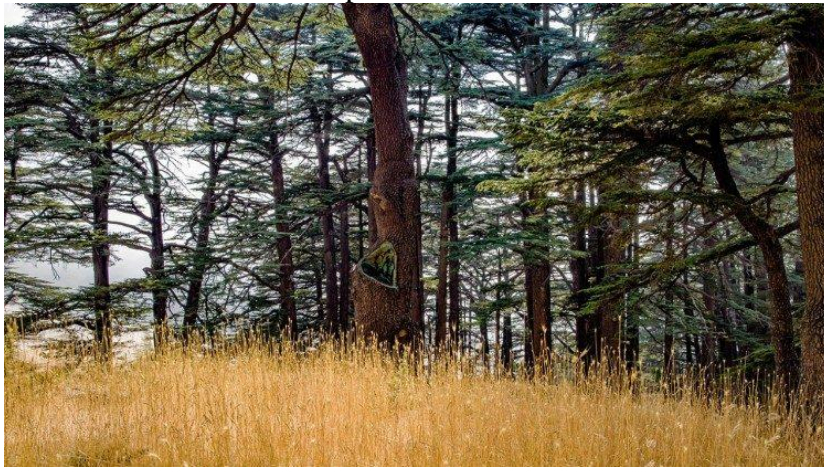
Durante a visita do Papa Leão XIV ao Líbano, seu olhar recai sobre o emblema mais antigo do país: o cedro. Árvore de longa memória, enraizada nas Escrituras, na história dos povos e na imaginação literária, acompanha o itinerário humano com sua forma imóvel e acolhedora, guardiã das estações.

Plantar hoje o que perdurou através dos séculos

Em 30 de novembro, estava previsto que Papa fosse com as autoridades ao jardim do Palácio Presidencial para plantar um "cedro da amizade". O mau tempo obrigou a uma mudança de planos: a cerimônia teve lugar no interior do Palácio, onde o Pontífice regou um jovem exemplar ainda no vaso. O gesto simples e direto manteve o seu significado original, chamando a atenção para aquilo que deve ser protegido e acompanhado ao longo do tempo, e a água derramada acrescentou um sinal de esperança.

As antigas florestas do Líbano

A cordilheira libanesa já foi coberta por uma densa extensão de cedros: quilômetros de um verde intenso. Dessas florestas provinha a única grande reserva de madeira em um vasto território. Casas, templos, esculturas, barcos: gerações de povos — egípcios, fenícios, cananeus, israelitas, babilônios, assírios, persas, gregos e romanos — se apropriaram desse patrimônio, que foi gradativamente diminuindo sob a pressão dos séculos.



*Uma floresta de cedros no Líbano ©pixabay*

Por milênios, sua madeira foi muito procurada. Os egípcios, por não possuírem árvores nativas do tamanho necessário, buscavam o cedro para construir navios, templos e casas. Plínio, o Velho, registra o uso de sua resina em ritos de mumificação. Navios destinados à vida após a morte eram frequentemente construídos inteiramente de madeira de cedro. A demanda contínua levou à perda progressiva das florestas antigas, a ponto de, em 118 d.C., o imperador Adriano ter emitido um édito de proteção, uma das primeiras medidas ambientais da história.

#### O Cedro nas Escrituras

Nas Escrituras, o cedro é uma imagem de força e firmeza. O Salmo 92 afirma: "Os justos crescerão como o cedro no Líbano". Em Juízes 9,15 o convite: "Venham, refugiem-se à minha sombra". Ezequiel fala de uma árvore sob a qual "todas as aves do céu" encontram abrigo. É uma memória antiga que vê essa árvore como um lugar de proteção, uma presença que observa e vigia sem alarde.



*Maquete de embarcação egípcia, Império Médio, XII Dinastia, início do reinado de Amenemhat I, cerca de 1981–1975 a.C., Tebas, região sul de Asasif, Túmulo de Meketre, Metropolitan Museum of New*

#### Ressonâncias na tradição judaica

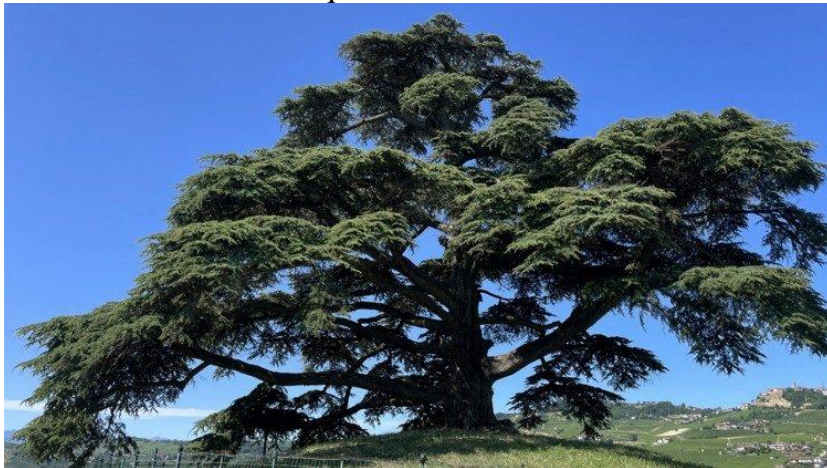
Também na literatura rabínica, o cedro aparece como um lugar de proteção e de provação. Algumas coleções antigas narram que o profeta Isaías, perseguido pelo rei Manassés, refugiou-se no tronco de um cedro; um canto de sua túnica o traiu, e a árvore foi cortada.

É uma imagem que perdurou através dos séculos: o cedro como abrigo e, ao mesmo tempo, como um testemunho silencioso de lealdade ferida. Entre as árvores mediterrâneas, está entre as mais longevas: pode viver até dois mil anos, crescendo apenas alguns centímetros a cada estação. Sua

imponência não é resultado de pressa, mas do tempo lentamente depositado na madeira, camada após camada, como uma memória que demora a se revelar.

O Templo, a realeza, a promessa

A Bíblia relata que a madeira de cedro foi usada para o Templo de Jerusalém e que o rei Salomão revestiu o interior com cedro: "Tudo era de cedro, e não se via uma pedra sequer." É uma imagem de pureza e continuidade, a mesma que levou muitos povos a reconhecerem nesta árvore um símbolo de estabilidade. Diz-se que até o labirinto de Minos era sustentado por colunas de cedro.



*O cedro Morra, na colina Monfalletto, no Piemonte. ©Tiziano Fratus*

Presenças Italianas

Trazido para a Europa entre os séculos XVIII e XIX, o cedro-do-líbano também encontrou morada na Itália, onde alguns exemplares centenários ainda adornam parques históricos e jardins majestosos. Na Toscana, Piemonte, Emília-Romanha e Sardenha, crescem árvores imponentes, que ecoam suas paisagens nativas em sua arquitetura vegetal. Essas presenças, embora distantes do Levante, preservam a mesma sensação de dignidade e tranquilidade.



*As pinhas e agulhas de um Cedro do Líbano (Cedrus libani) ©pixaby*

Símbolo de uma nação

Na paisagem libanesa, o cedro é uma presença inseparável. Não apenas uma árvore, mas um símbolo de identidade, memória coletiva e direção moral. É o centro da bandeira nacional e, durante séculos, foi inclusive aceito como pagamento de impostos no Império Otomano.

O cedro na bandeira

Na bandeira libanesa, o cedro ocupa o centro da faixa branca — uma cor que evoca a neve das montanhas e a busca pela paz — enquanto as duas faixas vermelhas se referem ao sangue derramado pela liberdade.

A presença da árvore, introduzida já no século XVIII pelas comunidades maronitas e posteriormente adotada por movimentos nacionais, afirma a continuidade de um símbolo que atravessa história, fé e identidade. O cedro também aparece no logotipo e nas medalhas da viagem apostólica do Papa Leão XIV, confirmando sua centralidade na memória do país e na visão da Igreja para esta visita.

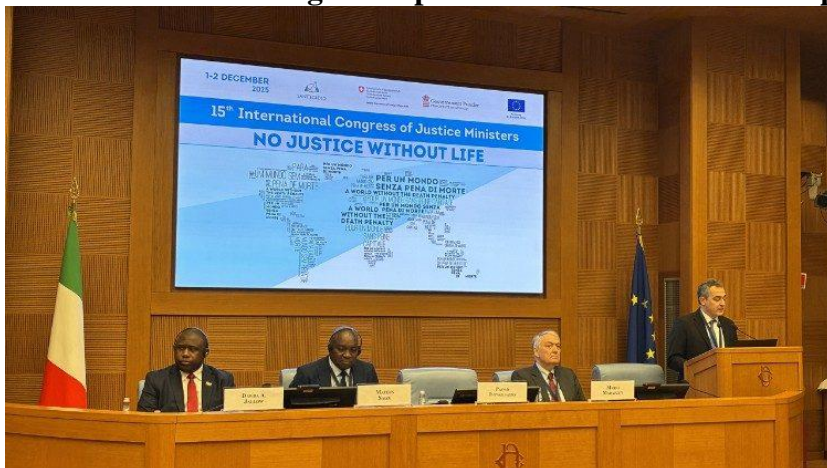
Literatura: das vozes antigas às narrativas contemporâneas

O cedro não é apenas botânica e história: é uma presença narrativa. Grazia Deledda, em seu conto "O Cedro do Líbano", o descreve como uma árvore de lentidão e esperança: "É uma planta que dura milhares de anos e, precisamente em seu centésimo ano, floresce pela primeira vez... deve ser tão bela e grande quanto uma bandeira azul. Dizem que nas colinas de Jerusalém ainda existe um cedro sob o qual Jesus caminhava com seus discípulos em noites de verão iluminadas pela lua."

É a imagem de uma árvore que observa o Evangelho do alto de seu silêncio. Na ficção contemporânea, o cedro retorna com Raffaella Romagnolo, vencedora do Campiello Natura deste ano. Aqui, a árvore se torna a companheira de quatro histórias distantes, cada uma lidando com uma jornada difícil, enquanto o cedro segue sua própria ascensão da semente à árvore madura.

Fonte: Vatican News

### **Comunidade de Santo Egídio e a pena de morte: a cultura da vida precisa ser reafirmada**



*O encontro em Roma foi promovido pela Comunidade de Santo Egídio*

Durante o encontro anual com os ministros da Justiça de várias nações, com o título "No Justice Without Life" (Não existe justiça sem vida), realizado em Roma, na Câmara dos Deputados, o presidente da Comunidade, Marco Impagliazzo, relançou o apelo a uma moratória internacional das execuções capitais

*Beatrice Guarrera – Roma*

"Para exercer a justiça não é necessário arrancar a vida de ninguém. A verdadeira justiça nunca tira a vida, mas está sempre a favor da vida". Com essas palavras, Marco Impagliazzo, presidente da Comunidade de Santo Egídio, reiterou a importância de sensibilizar contra a pena de morte em um momento histórico em que a violência parece se difundir cada vez mais. Um compromisso levado adiante há décadas pela Comunidade de Santo Egídio, promotora do 15º Encontro Internacional dos Ministros da Justiça – intitulado "No Justice Without Life" (Não existe justiça sem vida), foi realizado nessa segunda-feira, 1º de dezembro, em Roma, no Novo Salão do Palácio dos Grupos Parlamentares da Câmara dos Deputados.

A violência entre os povos e entre o Estado e os cidadãos

"As guerras podem fazer o tema da violência retornar às relações não só entre os povos, mas também entre o Estado e as pessoas, como se vê também em algumas situações. Penso na República Democrática do Congo ou em alguma tomada de decisão hoje em Israel, de querer introduzir a pena de morte contra os terroristas", disse Impagliazzo aos meios de comunicação do Vaticano, à margem do encontro.

Por isso, atualmente, insistir na campanha para a abolição da pena de morte ou pela moratória a nível internacional "é muito importante para reafirmar a cultura da vida como cultura central e para a humanização do mundo", explicou o presidente da Comunidade de Santo Egídio.

Se nos últimos anos, foram dados muitos passos para a frente em todo o mundo na eliminação da pena capital, progressos significativos foram vistos, em particular, nos países africanos. "Então, nós esperamos e desejamos que, depois da Europa, o primeiro continente sem pena de morte, o próximo será a África", concluiu Impagliazzo.

O testemunho de um pai no Japão

Durante o evento em Roma, vozes autorizadas de políticos de diversos cantos do globo se alternaram. Significativo foi o testemunho, em vídeo, de Satoshi Mano, parlamentar japonês que

relatou a sua história pessoal como pai de um filho morto após um acidente de trânsito, provocado por um homem que dirigia em estado de embriaguez.

“Por meio dessa experiência, compreendi que é errado pensar que os familiares das vítimas desejam, necessariamente, a pena de morte. Claro, pode acontecer de sentir ressentimento e de desejar uma punição severa. Todavia, por mais grave que seja a pena infligida, a vida do meu filho não voltará”, disse.

“O que os familiares das vítimas querem não é a morte do autor do crime. O que ajuda é o apoio, a proximidade, a responsabilidade pública e a prevenção”, continuou Mano.

O sistema da pena de morte, ao contrário, não faz mais do que alimentar a raiva e o espírito de vingança. “Também para não tornar vã a vida do meu filho, eu apoio a abolição da pena de morte”, concluiu.

Um símbolo de todas as violações dos direitos humanos

A pena capital “é o símbolo de todas as violações dos direitos humanos e da ausência de esperança do mundo. Por isso, fazer desaparecer a pena de morte da face da terra é uma maneira de ajudar todo o planeta a reencontrar uma cultura de vida”, explicou aos meios de comunicação do Vaticano Mario Marazziti, coordenador da campanha de Santo Egídio.

Nesse sentido, o encontro dos ministros da Justiça, que se repete este ano pela 15ª vez, é fundamental e pode levar a refletir sobre pequenas e progressivas mudanças.

“Há um gradualismo que mesmo os países que mantêm a pena de morte podem adotar”, enfatizou Marazziti. Por exemplo: pode-se “começar uma revisão do sistema penal e, enquanto isso, declarar uma moratória de fato” ou “fazer leis a favor das famílias das vítimas”. “Devemos ajudar as nossas opiniões públicas a escolher uma cultura da vida”, concluiu o coordenador da campanha de Santo Egídio.

De um lugar de morte para uma mensagem de vida

A mesma mensagem foi reiterada em Roma, no domingo, 30 de novembro, pela Comunidade de Santo Egídio junto a Amnesty International, juristas e jovens de diversas origens. Enquanto em todo o mundo mais de duas mil “Cities for Life” iluminavam os seus monumentos, o Coliseu foi aceso como um grande sinal de esperança contra a pena de morte.

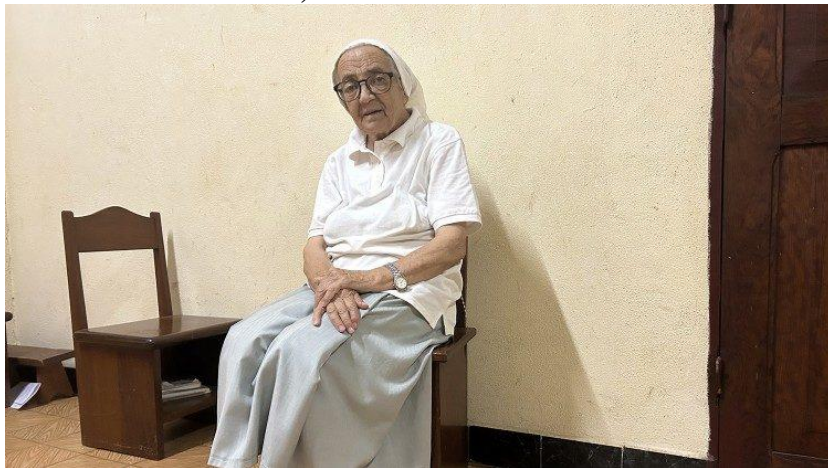
“O coliseu é um símbolo de morte, o mais famoso do mundo e há 25 anos, com a Comunidade de Santo Egídio, tornou-se o testemunho vivo do fato de que se pode passar da morte para a vida”, explicou ainda Marazziti.

Ileana Bello, da Amnesty International, no encontro dessa segunda-feira, 1º de dezembro, recordou que, em 2024, as execuções no mundo chegaram ao nível mais alto dos últimos dez anos, com mais de 1.500 pessoas mortas em apenas 15 países. Apesar disso, cada vez mais Estados escolhem não aplicar mais a pena capital: uma inversão de tendência que precisa ser protegida e apoiada, porque, por trás de cada número, tem uma vida, uma família, uma história quebrada.

Fonte: Vatican News

---

### **Adeus à Ir. Maria Testa, uma vida dedicada à missão nos Camarões**



*Irmã Maria Testa, da Congregação Pias Mestras Venerini*

Em Abruzzo, o funeral da religiosa das Pias Mestras Venerini, que faleceu aos 84 anos após 37 vividos no país africano, vividos ao lado de jovens e pessoas carentes.

*Francesca Sabatinelli – Cidade do Vaticano*

De Marsica à África, de Corcumello di Capistrello à Repúblicas dos Camarões, ela esteve ao lado dos mais jovens e mais pobres, com uma dedicação e espiritualidade que marcaram a todos que a conheceram.

A vida da Irmã Maria Testa, missionária da Congregação Pias Mestras Venerini, foi confiada ao Evangelho, e hoje, no dia de seu funeral, na Igreja de San Lorenzo, em sua cidade natal em Abruzzo, relembramos sua força, seu sorriso e seu amor inabalável pelos outros.

Seguindo Santa Rosa Venerini

Da educação à catequese, do acompanhamento de famílias ao cuidado com os doentes e mulheres necessitadas, essa foi a missão da Irmã Maria, que viveu nos lugares mais remotos dos Camarões, educando e acompanhando comunidades inteiras.

De seus 84 anos, passou 37 no país africano onde, em 1987, iniciou a missão de sua congregação com outras duas religiosas. Ela sempre esteve próxima de crianças e jovens, preocupada com sua formação e educação, primeiro em Ebolowa, capital da região do Sul, depois nos povoados da floresta equatorial e, por fim, na capital, Youndé. Ela personificava, assim, o que muitos chamam de "intuição educativa de Santa Rosa Venerini: ensinar para libertar, guiar as pessoas ao crescimento na fé e na dignidade".

O compromisso com os pobres

"Vivo com nostalgia dos tempos passados", disse ela a amigos do Grupo Índia que a encontraram em Camarões em 2024. Juntos, recordaram os momentos de alegria e celebração quando, no início de sua missão, ela se dedicou aos jovens do oratório salesiano.

Uma mulher abruzzesa, mas mais africana do que suas irmãs africanas, era o que diziam dela. Ela conhecia bem a pobreza nos Camarões — aquela difusa, porém não revelada — porque, explicava, "os verdadeiramente pobres não se exibem muito, não pedem muito, mas permanecem um tanto reservados".

Raffaele Carbone, do *India Group*, assim se recorda dela: "Ela deixa uma marca em nossas vidas e em nossas almas. Lendo *Dilexi te*, quando a história da Igreja é contada por meio dos santos que se dedicaram aos pobres, acrescento Maria Testa à lista."

Fonte: Vatican News

### **JMJ 2027 na Coreia, a oração como antídoto contra os medos**

O comitê organizador da próxima Jornada Mundial da Juventude, que será realizada em Seul, convida os jovens a deixarem de lado suas preocupações e apreensões e a olharem para o futuro com esperança renovada. "Seus sonhos têm grande valor para o futuro da Igreja", disse o arcebispo Jeong Soon-taek.

*Paolo Affatato - Cidade do Vaticano*

A oração como um poderoso antídoto contra a ansiedade. A relação com Cristo como um caminho luminoso para vencer os medos. O comitê organizador da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que será realizada em Seul em 2027, divulgou a oração oficial para o grande evento juvenil: uma invocação que, em um tempo marcado por presságios sombrios, será uma oportunidade para os jovens superarem preocupações e apreensões e olharem para o futuro com esperança renovada.

A oração, inspirada no versículo do Evangelho de João, "Coragem! Eu venci o mundo" (Jo 16,33), convida os jovens a confiarem na vitória de Cristo e a viverem o Evangelho em meio aos desafios do mundo atual. "Senhor", diz o texto aprovado pelos bispos coreanos e depois pela Santa Sé, "que cada pessoa descubra a esperança que reside em seu chamado à coragem, compreendendo que a cruz do amor e do perdão é a verdadeira vitória sobre o mundo."

As incertezas dos jovens coreanos

Essa invocação, segundo sociólogos e teólogos, afeta hoje a vida dos jovens coreanos que, como revelou um estudo recente, sofrem massivamente de esgotamento e ansiedade. Uma pesquisa sobre a percepção da realidade e do futuro, realizada com aproximadamente 4.200 jovens na península coreana e apresentada pelo Instituto de Pesquisa Pastoral da Universidade Católica de Seul, constatou que "60% dos jovens são ansiosos".

Os jovens, afirma o estudo, são afligidos pelo "medo do futuro", frequentemente desencadeado por dificuldades econômicas, desafios complexos do mercado de trabalho e problemas de

relacionamento. Os jovens coreanos vivem sobrecarregados por fortes pressões sociais e culturais que, observa o documento, afetam a todos, independentemente da religião, sejam cristãos ou não.

A pesquisa, conduzida por voluntários da Arquidiocese de Seul que trabalharam por aproximadamente dois anos, entrevistou jovens crentes e não crentes que vivem em todo o país. Os participantes responderam a uma série de perguntas sobre suas situações pessoais e temas como casamento, suicídio, homossexualidade, meio ambiente, conflitos geracionais, política e paz.

#### O risco de isolamento

Seis em cada dez jovens (60,8%), independentemente de serem crentes ou não crentes, responderam "sim" à pergunta sobre verem "nuvens escuras" e terem profundas preocupações em relação ao futuro. Quase 60% expressaram insatisfação com a situação econômica atual ou reclamaram de sérias dificuldades. A pesquisadora Lucia Jang Ji-hye, membro da equipe que apresentou a pesquisa, afirmou que "a ansiedade da geração jovem é consequência da rápida mudança social e da percepção de descompasso com o sistema social existente. Os jovens frequentemente vivem em alienação, isolamento e conflito."

Os jovens católicos, em particular, expressaram uma opinião favorável sobre questões como casamento e o desejo de serem pais e terem filhos. Eles também rejeitaram a lógica do suicídio, um flagelo na sociedade coreana atual, demonstrando assim sua consonância com os ensinamentos da doutrina social da Igreja.

#### Valores "relativos"

Eles expressaram percepções diferentes sobre questões como eutanásia, homossexualidade e pena de morte: temas sobre os quais os jovens católicos têm orientações que às vezes não se alinham com os ensinamentos da Igreja. Os jovens, observou à Agência Fides o padre Jeong Gyu-hyeon, sacerdote da Arquidiocese de Seul, oscilam entre certos "valores absolutos" e outros valores que consideram "relativos", referindo-se à sua esfera e orientação social e política, em vez da religiosa. Por outro lado, a pesquisa destacou o fenômeno da secularização, confirmando que as gerações mais jovens consideram possível e totalmente legítimo aspirar à "felicidade sem religião".

#### Comentário do arcebispo

Comentando a pesquisa, o arcebispo Jeong Soon-taek de Seul, presidente do comitê organizador da JMJ, afirmou que "as ansiedades, esperanças e desafios das gerações mais jovens nos pertencem; e são um tema de discussão não apenas na Coreia, mas globalmente." "Seus sonhos - acrescentou - têm grande valor para o futuro da Igreja: temos o dever e a responsabilidade de desenvolver e aprofundar nosso relacionamento com os jovens." Dessa perspectiva, a JMJ de 2027 em Seul poderá ser uma experiência na qual "nos sintamos plenamente ouvidos e sejamos protagonistas que participam com a alegria da fé".

#### ***Oração Oficial da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027***

Senhor amoroso de todos os jovens,

Agradecemos por nos convidar ao seu amor e à sua misericórdia infinitos.

Pai nosso, a ti nos entregamos.

Que os jovens do mundo inteiro encontrem conforto no abraço da tua Igreja e participem profundamente da alegria da comunhão e da unidade.

Senhor Jesus Cristo, tu vences o mundo, agora e para sempre.

Que todos descubram a esperança presente no teu chamado à coragem, reconhecendo que a cruz do amor e do perdão é a verdadeira vitória sobre o mundo.

Ó Espírito Santo, Chama de Amor,

por tua mão maravilhosas

semeaste as sementes da fé na Coreia.

Aquece nossos corações com a fé dos mártires coreanos,

tornando-nos discípulos que vivem o evangelho da paz, do amor e da verdade.

Senhor, pedimos que, nesta peregrinação da Jornada Mundial da Juventude,

saibamos escutar uns aos outros, discernir tua vontade

e tornar-nos uma Igreja sinodal,

caminhando juntos com todo o povo de Deus. Amém.

Nossa Senhora da misericórdia e da paz,

Rogai por nós.

Santos padroeiros da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027,

Rogai por todos os jovens.

Fonte: Vatican News

---

### **De Mannar a Aceh, devastações piores do que as do tsunami de 2004**

Mais de mil mortes e milhões de pessoas afetadas em vastas áreas do Sudeste e do Sul da Ásia. No Sri Lanka, todos os 25 distritos relataram danos de diferentes graus. Na Indonésia, o desmatamento ilegal, que contribuiu para a erosão do solo, estaria agravando a situação.

*Vatican News*

Equipes de emergência correram contra o tempo para resgatar sobreviventes e recuperar mais corpos nesta terça-feira, enquanto o número de mortos pelas catastróficas enchentes e deslizamentos de terra da semana passada ultrapassou 1.300 na Indonésia, Sri Lanka e Tailândia, com quase 900 pessoas desaparecidas. Dias de fortes chuvas de monção inundaram vastas áreas, deixando milhares de pessoas ilhadas e muitas agarradas a telhados e árvores à espera de ajuda. As enchentes e deslizamentos de terra mataram pelo menos 1.338 pessoas: 744 na Indonésia, 410 no Sri Lanka, 181 na Tailândia e três na Malásia, disseram as autoridades na terça-feira.

Sri Lanka

A grave emergência provocada pelo mau tempo, que atingiu o sul e o sudeste do continente asiático nos últimos dias, continua em muitas partes da Ásia, tendo causado até agora mais de mil mortes, centenas de desaparecidos e centenas de milhares de deslocados, com o número de vítimas sendo atualizado constantemente.

A confirmação dessa situação extremamente grave é evidente nos números divulgados nas últimas horas pelo Centro de Gerenciamento de Desastres do Sri Lanka (DMC), segundo os quais todos os 25 distritos da ilha foram afetados e o número de mortos subiu para 410. Inundações, deslizamentos de terra e enchentes estão afetando 1,4 milhão de pessoas (totalizando 407.594 famílias), enquanto o mau tempo continua a assolar grande parte do país.

De acordo com um funcionário do Departamento de Meteorologia do Sri Lanka, a ilha deve sofrer com fortes chuvas durante todo o mês, impulsionadas pelos ventos e pela chuva trazidos pela monção nordeste, que permanece ativa.

A escala da devastação é a pior desde 2004, ano do tsunami no final de dezembro que matou aproximadamente 31.000 pessoas e desalojou mais de um milhão. De acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Ajuda de Emergência (OCHA), mais de 180.000 pessoas de mais de 51.000 famílias estão sendo acolhidas em 1.094 centros de recepção administrados pelo governo, enquanto as operações de busca e resgate de desaparecidos continuam.



### ***Podem passar de mil as mortes por inundações no sul da Ásia***

O presidente da Indonésia disse aos sobreviventes das devastadoras inundações da semana passada que a ajuda estava chegando nesta segunda-feira, enquanto governos asiáticos ...

O devastador ciclone Ditwah atingiu a costa em 28 de novembro e, em seguida, retornou à Baía de Bengala, cruzando a parte norte da ilha no dia seguinte, causando algumas das inundações mais

severas que o Sri Lanka viu desde 2000. Os distritos mais afetados são Gampaha, Colombo, Puttalam e Mannar, bem como Trincomalee e Batticaloa, na Província Oriental. Deslizamentos de terra mortais também ocorreram na área montanhosa central, causando graves danos a grandes partes de Kandy, Badulla e Matale.

Ao observar esses distritos devastados, o setor mais afetado é a agricultura, que, após sustentar por muito tempo a economia do Sri Lanka, agora está literalmente de joelhos. Esse colapso contribuiu significativamente para o colapso econômico do país, enquanto a população enfrentará uma pressão econômica e financeira em uma escala nunca vista antes. As avaliações iniciais de especialistas do OCHA indicam 15.000 casas destruídas, mais de 200 estradas intransitáveis, pelo menos 10 pontes danificadas e várias linhas e trechos da rede ferroviária e da rede elétrica nacional afetados.

Distritos do norte, como Jaffna, também relatam graves interrupções no fornecimento de eletricidade, comunicações móveis e redes de transporte, com vilarejos inteiros isolados. O acesso à água potável continua sendo uma grande preocupação, com várias áreas relatando abastecimento limitado ou inexistente. As inundações ao longo do rio Kelani, que atravessa Colombo e as áreas baixas circundantes, continuam a dificultar o acesso e interromper o fluxo de informações das comunidades afetadas, complicando as operações de socorro e assistência.

Entretanto, o presidente Anura Kumara Dissanayake declarou estado de emergência para acelerar o socorro e a ajuda, comprometendo-se a reconstruir o país com a contribuição essencial da assistência internacional. "Estamos enfrentando o desastre natural mais grave e desafiador da nossa história", declarou ele em um pronunciamento à nação. "Certamente, construiremos uma nação melhor do que a que existia antes." "Todos aqueles que morreram não são apenas números para nós. Cada vida tem um nome, um rosto e uma história. Nossos mais profundos pêsames", concluiu ele, "às famílias de todos aqueles que morreram. Estas não são apenas condolências. Mesmo que não possamos devolver essas vidas às famílias, estamos comprometidos em dar-lhes tudo o mais."

Os primeiros carregamentos de ajuda externa estão chegando nestas horas, com um helicóptero da Força Aérea Indiana resgatando 24 pessoas, incluindo uma mulher grávida e um homem em cadeira de rodas, na cidade central de Kotmale, a cerca de 90 km a nordeste de Colombo. O Paquistão enviou equipes de socorro, enquanto o Japão enviou uma equipe de avaliação e prometeu mais apoio.

#### Indonésia

Grave emergência por causa do tempo também na Indonésia, onde a indignação pública aumenta devido às inundações que atingiram áreas florestais e residenciais, cujos efeitos provavelmente foram amplificados pela intervenção humana. No norte de Sumatra, as áreas mais afetadas incluem a capital Medan, a regência de Tapanuli Central e a cidade de Sibolga. Em Aceh, as regências mais afetadas são Bener Meriah, Aceh Central, Gayo Lues e Singkil. No oeste de Sumatra, sete distritos e cidades foram afetados, mas os piores danos foram registrados na regência de Padang Pariaman.

A Agência Nacional de Mitigação de Desastres da Indonésia (BNPB) continua atualizando o número de mortos devido a inundações e deslizamentos de terra em Sumatra, que nesta manhã chegou a 744 mortos, 472 desaparecidos, 2.600 feridos, pelo menos 3,2 milhões de pessoas afetadas e um milhão de deslocados. Indonésia, Tailândia e Malásia somam mais de 924 mortos até o momento da publicação desta reportagem.

O governo atribui a principal causa das inundações e deslizamentos de terra ao ciclone Senyar, que atravessou o arquipélago indonésio entre 19 e 28 de novembro. As principais vias de transporte interurbano foram bloqueadas, além de extensos cortes de energia e interrupções na distribuição logística. No entanto, a população suspeita de uma causa mais profunda: graves danos às florestas, ligados à exploração madeireira e à mineração ilegais nas terras altas.

Moradores de Aceh chegam a afirmar que este desastre é muito mais devastador do que o tsunami de 21 anos atrás, já que a área afetada é muito maior e mais extensa. Além disso, os milhares de troncos arrastados pelas enchentes repentinas levantam uma questão urgente: além dos fatores naturais, quais atividades humanas transformaram as florestas das terras altas em terras áridas? Imagens de satélite revelam que grande parte da área foi desmatada há muito tempo devido à mineração e à exploração madeireira em larga escala, que devastaram a vegetação nas camadas mais altas da floresta. Outro sinal alarmante é o aparecimento de animais selvagens, como tigres, buscando refúgio em áreas residenciais, enquanto muitos moradores foram obrigados a permanecer nos telhados para evitar afogamentos.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) afirmou estar pronta para investigar se a exploração madeireira ilegal em larga escala contribuiu para as inundações e deslizamentos de terra. A Força-Tarefa de Fiscalização Florestal (SATGAS PKH), composta pela PGR, Polícia Nacional, Exército e Ministério das Florestas, está apurando se as causas são inteiramente naturais ou se foram agravadas por fatores externos.

As atividades humanas, particularmente o desmatamento em larga escala, são responsáveis pelas inundações. "Vamos analisar todas as informações disponíveis publicamente", disse ontem o porta-voz Ago Anang Supriatna. "Este aspecto precisa ser investigado", acrescentou, "para determinar se as inundações foram causadas exclusivamente por fatores naturais ou se a extração ilegal de madeira teve alguma influência." Serão tomadas medidas legais caso os investigadores descubram ações deliberadas que agravaram a destruição ambiental.

*\*Com AsiaNews*

Fonte: Vatican News

---

### **Gaza, denúncia de uma psicóloga: as crianças perderam tudo**

Desde o início do conflito, doenças mentais, ataques de pânico, ansiedade e estresse se espalham, afetando principalmente as crianças palestinas. Nazek El Kord, psicóloga clínica infantil: "mesmo com a trégua, as crianças continuam com medo. Seu desenvolvimento emocional foi bruscamente interrompido". É necessária a intervenção da comunidade internacional.

*Federico Piana - Cidade do Vaticano*

As bombas israelenses não apenas destruíram sua casa, mataram sua mãe e sua irmã e feriram gravemente seu pai. Elas também roubaram sua infância. E a palavra. Nazek El Kord cruza o olhar com esta menina palestina de apenas cinco anos devastada pela dor e percebe imediatamente que está diante de um fantasma: apesar de ter se recuperado dos profundos ferimentos causados pelos estilhaços que lhe dilaceraram as pernas e as mãos, sua língua permanecia como paralisada.

Pequenos fantasmas

Nazek, em Gaza, já tinha visto muitos pequenos fantasmas assim. Ela, que é psicóloga clínica infantil e trabalha no Centro Médico Princesa Basma, instalado no Hospital Ahli Arab, se pudesse, contaria cada um deles, mas seria um trabalho imenso, porque significaria fazer uma lista exata de todas as crianças da cidade e da Faixa que permaneceram vivas. Ou que, infelizmente, não conseguiram fugir.

Memórias assustadoras

Com a pequena fantasma, que não fala, Nazek tentou brincar duas vezes por semana durante seis meses, de forma sistemática e terapêutica. "No final, lentamente, ela voltou a ter mais autoconfiança e começou a falar novamente. O seu mutismo histórico agora é apenas uma lembrança". Embora agora haja uma trégua e os bombardeamentos tenham terminado, as crianças de Gaza não se sentem nada seguras, continuam a viver imersas nos piores pesadelos que se materializaram nas suas mentes desde o início do conflito. Nazek, todos os dias, fala com elas, ouve-as, cuida delas. Como pode. "Elas ainda têm ataques de pânico, lembranças assustadoras de perdas e destruição. Sentem-se ansiosas, reagem com força a ruídos altos ou movimentos repentinos, como se o perigo ainda estivesse à espreita", conta à mídia vaticana. No fundo, para as crianças palestinas, a trégua não existe, é apenas uma invenção dos adultos que "brincam" com a tragédia sem sentido da guerra. Pelo contrário, como Nazek repete várias vezes, a suspensão dos bombardeios representa para elas uma breve pausa entre dois medos: o medo do que aconteceu até agora e o medo do que ainda pode acontecer. "Mentalmente, as crianças tentam compreender todos os acontecimentos que estão vivendo. Fazem perguntas sérias sobre a morte, a justiça, o futuro. A maioria delas está convencida de que a trégua não durará muito e que em breve a violência recomeçará".

Traumas prolongados

O medo e o estresse, que se manifestam com ansiedade, tristeza e dificuldade em controlar as próprias emoções, estão provocando a interrupção do crescimento emocional. Em essência, as crianças de Gaza deixaram de ser crianças, mas ainda não se tornaram adultas, estão perdidas em um limbo sombrio dominado por doenças mentais crescentes que devem ser tratadas o mais rápido possível. "Após mais de dois anos de conflito — é a amarga acusação de Nazek — quase todas as crianças de Gaza precisam de intervenções psicossociais direcionadas e prolongadas para lidar com os traumas,

reconstruir a capacidade de recuperação e apoiar um desenvolvimento emocional saudável. Existem alguns esforços internacionais nesse sentido, mas não são suficientes para atender às necessidades generalizadas e urgentes”.

#### Aiuto condiviso

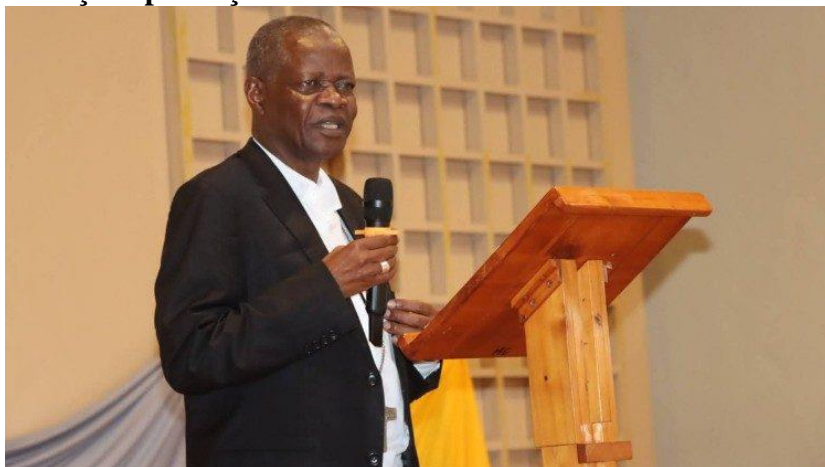
Per salvare quei piccoli fantasmi come la bambina senza voce che ha sconvolto il cuore di Nazek, psicologi, psiquiatra professionisti, famiglia e scuola dovrebbero poter lavorare insieme elaborando percorsi di guarigione condivisi. Tenendo conto, aggiunge Nazek, soprattutto di una cosa, fondamentale: «Quando è emotivamente presente, spesso è proprio la famiglia ad essere la fonte più forte di guarigione. Anche se ora i genitori sono in difficoltà, se aiutati e sostenuti possono offrire amore, routine e stabilità, tutti elementi che aiutano il bambino a sentirsi sicuro». Nazek ed i suoi colleghi medici palestinesi ce la stanno mettendo tutta per raggiungere questo obiettivo. Ma senza l'aiuto della comunità internazionale, è come tentare di svuotare il mare con un cucchiaino: «In base alla mia esperienza di lavoro all'interno degli ospedali, esiste una lacuna significativa nell'offerta di cure mentali specializzate. E molti bambini non riescono a ricevere un adeguato sostegno psicologico».

Para salvar esses pequenos fantasmas, como a menina sem voz que comoveu o coração de Nazek, psicólogos, psiquiatras profissionais, familiares e escolas deveriam poder trabalhar juntos, elaborando caminhos de cura compartilhados. Levando em conta, acrescenta Nazek, acima de tudo, uma coisa fundamental: “Quando está emocionalmente presente, muitas vezes é justamente a família a fonte mais forte de cura. Mesmo que agora os pais estejam em dificuldades, se forem ajudados e apoiados, podem oferecer amor, rotina e estabilidade, todos elementos que ajudam a criança a se sentir segura”. Nazek e seus colegas médicos palestinos estão se empenhando ao máximo para alcançar esse objetivo. Mas sem a ajuda da comunidade internacional, é como tentar esvaziar o mar com uma colher: “Com base na minha experiência de trabalho em hospitais, existe uma lacuna significativa na oferta de cuidados mentais especializados. E muitas crianças não conseguem receber apoio psicológico adequado”.

Fonte: Vatican News

---

### Reforçar a presença da Televisão Católica em África



*Dom Bernardine Mfumbusa dirigindo-se aos participantes do encontro sobre a Televisão Católica em África*

De 24 a 28 de novembro em Nairobi, Quênia, decorreu um seminário promovido pelo CEPACS/SCEAM, pela organização Ajuda à Igreja que Sofre e pelo Dicastério para a Comunicação, que contou com 40 participantes de 20 nacionalidades entre diretores, produtores e responsáveis pela comunicação, e jornalistas da Televisão Católica a nível de África, que reafirmaram a necessidade de reforçar a presença da Televisão Católica para uma maior e melhor colaboração na evangelização em todo o Continente.

*Ir. Olga Massango, FSP – Cidade do Vaticano*

O encontro teve como objetivo analisar a identidade e a missão, desafios e oportunidades das televisões católicas no Continente Africano a fim de delinear estratégias sustentáveis de como levar o Evangelho no mundo digital. Durante os três dias, diretores de televisões católicas, comunicadores e líderes pastorais refletiram sobre o futuro da comunicação da Igreja no continente: cooperação, partilha de conteúdos, criatividade pastoral, formação técnica e presença digital.

**Meios de Comunicação Católicos, essenciais na formação da consciência**

Na mensagem de boas vindas feita pelo Secretário Geral da Associação das Conferências Episcopais da África Oriental (AMECEA), Pe Anthony Makunde, salientou o papel crucial dos profissionais católicos em moldar a sociedade e assegurar que “a Igreja não deve ser silenciosa” no ambiente digital, pois se eles não o fazem “outros irão moldar os corações e as mentes do nosso povo”.



*Participantes do Encontro sobre a Televisão Católica em Nairobi*

O sacerdote sublinhou que os meios de comunicação católicos não devem competir com os meios seculares, mas sim, devem ser instrumentos essenciais na construção da paz, evangelização autêntica e formação das consciências na verdade e na paz.

Por um Serviço da Televisão Católica em África

Neste encontro, a fundação Ajuda à Igreja que Sofre falou acerca do Serviço da Televisão Católica em África (Catholic Television Service in África - CTSA), uma iniciativa mediática visionária, e se comprometeu a estabelecer este serviço em África. Um dos compromissos aplaudidos é o de habilitar os comunicadores na sua missão de evangelizadores em toda a África, através da formação contínua, a fim de qualificar significativamente a comunicação da Igreja Católica em África.

De facto, o Serviço da Televisão Católica em África tem como objectivo construir pontes fortes entre África e outras regiões do mundo, especialmente a América Latina, onde tem décadas de experiência de colaboração com mais de 150 canais televisivos, assim como a Rússia onde colabora com 20 canais. Na América Latina existe o projecto bem sucedido “Comunicação da Boa Nova” (Buena Nueva Comunicación), onde colaboram católicos e não católicos na construção do ecossistema comunicativo.



Ir Nina do Dicastério para a Comunicação e Pe Andrew Kaufa da AMECEA com alguns participantes

Através do Projecto África TV, a Agência Ajuda à Igreja que Sofre tem como o fim de equipar os profissionais de comunicação africanos com o treinamento em produção de conteúdos de alta qualidade internacional e em programação assim como avaliar e monitorar o como a comunicação cataliza a visão pastoral da Igreja, amplifica a voz da Igreja em África fortalecendo uma troca de experiências interculturais, guiados pelo Plano Estratégico para a África 2025 2028 desenvolvido SECAM sob assessoria do Grupo (APO).

Por uma plataforma de programação da televisão católica

O Presidente do CEPACS-SCEAM, o Bispo da Diocese de Kondoa – Tanzânia, Dom Bernardin Mfumbusa, realçou que o encontro foi muito importante pois foi uma oportunidade ímpar para os participantes explorarem novas vias de colaboração, visto que “existem muitos canais de televisão em África, porém não há parcerias”. O Bispo Mfumbusa sublinhou que a existência de muitos canais pertencentes a dioceses, congregações e até pessoas singulares favorece a troca de experiências e olhar juntos para um ponto de partida comum na colaboração.

O prelado ainda falou da necessidade de capacitar os jornalistas e agentes de comunicação, de melhorar a circulação da informação partilhando os conteúdos criados, de reflectir no desenvolvimento duma plataforma para a programação da televisão católica em África com a missão de iluminar a sociedade através do poder da verdade e de evitar a competição com os canais de televisão seculares. A nova rede ajudará as diversas televisões a cooperarem entre si, através da partilha de experiências e programas, contribuindo assim para diminuir os custos de produção.

Compromisso de partilhar histórias africanas com o mundo

O Bispo de Kondoa convidou os jornalistas a serem dinâmicos, criativos e audaciosos em buscar novas formas para melhorar os sistemas de comunicação na Igreja em África de modo a levar a voz do Continente à comunidade católica global.

O encontro de Nairobi foi descrito como significativo pois lançou a pedra angular para criar sinergia entre os diversos peritos e jornalistas dos Médias Católicas em África através duma melhor colaboração, das tecnologias modernas e do compromisso de partilhar histórias credíveis, atraentes e tipicamente africanas com o mundo.

Fonte: Vatican News

---

### **Médio Oriente/Ucrânia: Papa lamenta exclusão da Europa em negociações de paz**

2 Dezembro, 2025 16:53

*Leão XIV revela esforço de Santa Sé «nos bastidores» para aproximar partes em conflito*



*Foto: Lusa/EPA*

Cidade do Vaticano, 02 dez 2025 (Ecclesia) – Leão XIV afirmou hoje que a Santa Sé trabalha “nos bastidores” para convencer as partes em conflito no Médio Oriente a depor as armas, defendendo um papel mais ativo da Europa na mediação da guerra na Ucrânia.

“É evidente que, por um lado, o presidente dos Estados Unidos [Donald Trump] pensa que pode promover um plano de paz que gostaria de fazer e que, pelo menos num primeiro momento, não inclui a Europa. No entanto, a presença da Europa é importante e essa primeira proposta foi alterada”, referiu na conferência de imprensa durante o voo de regresso a Roma, após a visita ao Líbano e Turquia.

Questionado sobre a tensão entre a NATO e a Rússia, Leão XIV alertou para o risco de uma escalada com “novos meios” de guerra.

“A Santa Sé não tem uma participação direta porque não somos membros da NATO e dos encontros de diálogo, até agora. Embora muitas vezes tenhamos pedido o cessar-fogo, o diálogo e não a guerra”, indicou aos jornalistas.

*O nosso trabalho não é principalmente algo público que declaramos nas ruas, é um pouco nos bastidores. É algo que já fizemos e continuaremos a fazer para convencer as partes a largarem as armas, a violência, e a se reunirem à mesa do diálogo. Buscar respostas e soluções que não sejam violentas, mas que possam ser mais eficazes.”*

Em resposta a uma pergunta sobre uma mensagem enviada pelo Hezbollah antes da viagem do Líbano, o Papa confirmou ter tido conhecimento da mesma: “Sim, vi, evidentemente há por parte da Igreja a proposta de que eles abandone as armas e que se procure o diálogo”.

O Papa considerou que uma “paz sustentável é possível” na região e garantiu que continuará a dialogar com líderes internacionais, incluindo os de Israel e dos Estados Unidos.

Leão XIV comentou ainda a situação na Venezuela, reagindo a ultimatos externos e ameaças de operações militares dos EUA.

“Existe este perigo, esta possibilidade, de que haja uma ação, uma operação, incluindo a invasão dos territórios da Venezuela. Mais uma vez, acredito que é melhor procurar o diálogo”, defendeu.

“A nível da Conferência Episcopal e com o núncio, estamos a procurar uma forma de acalmar a situação, buscando sobretudo o bem do povo, porque nestas situações quem sofre é o povo, não as autoridades”, acrescentou o Papa.

Leão XIV encerrou hoje a sua primeira viagem internacional, que incluiu a Turquia e o Líbano, destacando as mensagens em favor do diálogo entre religiões e da paz.

“Quanto mais conseguirmos promover a unidade e a compreensão autênticas, o respeito e as relações humanas de amizade e diálogo no mundo, maior será a possibilidade de deixarmos de lado as armas da guerra, de deixarmos de lado a desconfiança, o ódio, a animosidade que tantas vezes se desenvolveram e que encontraremos a maneira de nos unirmos e promovermos a paz e a justiça autênticas em todo o mundo”, referiu aos jornalistas.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **JMJ 2023: Novo livro revela «bastidores» de uma organização que mostrou uma Igreja com «capacidade e criatividade»**

2 Dezembro, 2025 15:35

*Rosa Pedroso Lima assina obra «Recordar Francisco», com memórias da «máquina» que acompanhou a passagem do Papa por Lisboa*



Foto João Rebocho/JMJ Lisboa 2023

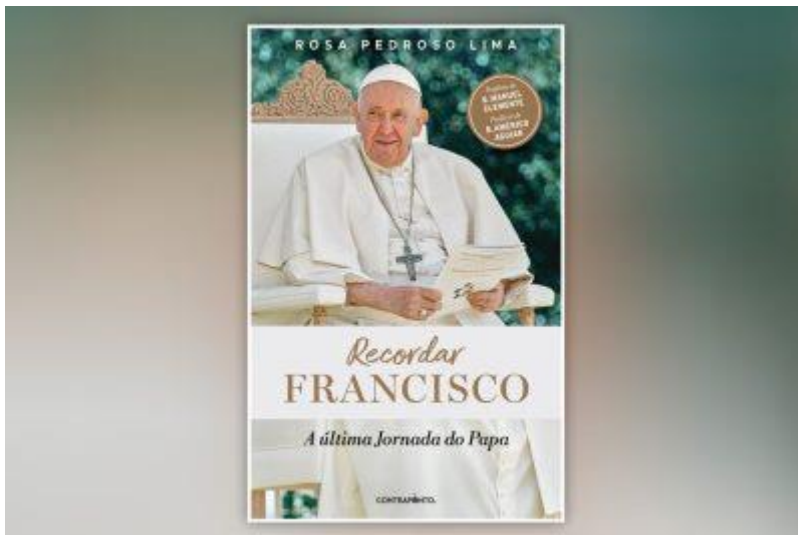
Lisboa, 02 dez 2025 (Ecclesia) –Rosa Pedroso Lima, porta-voz da JMJ Lisboa 2023, afirmou que o Papa Francisco escolheu a capital portuguesa para deixar “quase uma síntese daquilo que foi a marca do seu pontificado”, num evento marcado pela “inclusão e o valor do diálogo”.

“Ao reler as mensagens do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa, tens lá a inclusão o valor do diálogo, o apelo à paz, o incentivo à coragem e ao perder o medo, de enfrentar a vida como uma missão para tentarmos cada um à sua medida tornar o mundo melhor”, disse à Agência ECCLESIA.

A jornalista recorda que os primeiros dias de agosto de 2023 foram “intensos e imensos para todos nós, para Portugal, para o mundo e para a Igreja”.

Rosa Pedroso Lima confessou que não aproveitar a oportunidade para revelar os “bastidores desta máquina” seria uma “falha profissional”, dado o carácter histórico do momento.

“Foi um privilégio poder entrar nesta máquina, nestes bastidores e poder relatar o que vi” porque encontrou “uma Igreja que desconhecia”, com “capacidade de iniciativa, com coragem, com criatividade e com energia”, acrescenta.



Apesar de entrar na reta final da preparação da JMJ2023, a autora da obra salienta que a “máquina estava a funcionar a altíssima velocidade” e teve a “oportunidade de ver o esforço monumental que foi feito por todos”.

“Estes leigos que se entregaram são de facto um exemplo e também eles um legado para a Igreja Portuguesa há uma energia e uma criatividade que não pode ser desperdiçada”, sublinhou Rosa Pedroso Lima, na entrevista ao Programa ECCLESIA emitido hoje na RTP2

Episódios “muito bem-sucedidos” que só foram possíveis “graças ao contributo destes anónimos, os protagonistas que fizeram a jornada”, relatados no livro ‘Recordar Francisco. A última jornada do Papa’.

A obra, ilustrada com várias fotografias e com a chancela da ‘ContraPonto’, tem o prefácio do cardeal D. Manuel Clemente, patriarca emérito de Lisboa, e o posfácio do cardeal D. Américo Aguiar, bispo de Setúbal, duas figuras ligadas à organização da JMJ 2023.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **EUA: homeschooling cresce em ritmo acelerado**

*De acordo com dados recentes do Johns Hopkins Homeschool Research Lab, no ano letivo de 2024-2025, o número de alunos em homeschooling aumentou em uma taxa média de 5,4% em todo o país — quase o triplo da taxa pré-pandemia.*

Há um forte crescimento do homeschooling (educação domiciliar) nos Estados Unidos. Essa tendência já supera as taxas de crescimento registradas antes da pandemia, embora de forma bastante desigual entre os diferentes estados americanos.

A educação domiciliar é uma opção à qual as famílias americanas recorrem por diversos motivos: razões religiosas, morais, geográficas ou até mesmo de desempenho acadêmico. Ela costuma ser mais procurada em áreas rurais e entre famílias com maior número de filhos.

Estudos mostram que alunos homeschoolers superam em média os da escola pública em testes padronizados, com 78% das pesquisas confirmando melhores resultados. O gasto médio por aluno é de US\$ 600/ano, contra US\$ 11.732 em escolas públicas.

De acordo com dados recentes do *Johns Hopkins Homeschool Research Lab*, no ano letivo de 2024-2025, o número de alunos em homeschooling aumentou em uma taxa média de 5,4% em todo o país — quase o triplo da taxa pré-pandemia, que girava em torno de 2%.

Nem todos os estados divulgaram os dados ainda, mas 36% daqueles que o fizeram registraram o maior número de alunos em educação domiciliar da história, superando até mesmo os picos alcançados durante a pandemia.

Dos 50 estados (mais o Distrito de Columbia), 30 publicam anualmente os números de participação no homeschooling, enquanto 21 não o fazem. Dos estados que divulgam informações, 22 já apresentaram os dados referentes ao ano letivo 2024-2025 até o momento desta reportagem (novembro de 2025). Destes, 82% registraram aumento na educação domiciliar.

Em alguns casos o crescimento é pequeno (por exemplo, na Louisiana o aumento foi de apenas 1% em relação ao ano anterior), mas em outros estados é expressivo: New Hampshire (14,5%),

Vermont (17%) e Maine (10,8%). O estado campeão em porcentagem de crescimento é a Carolina do Sul, onde o homeschooling avançou impressionantes 21,5% em relação ao ano anterior.

Embora os dados mostrem apenas o aumento ou a redução no número de alunos, seria muito interessante investigar mais a fundo as causas por condado e por estado — entender o que leva uma família a decidir que seus filhos não frequentem mais a escola regular. Seria até desejável que o crescimento do homeschooling fizesse os poderes públicos de vários países pararem para pensar: o que está errado com o sistema educacional público? Afinal, se uma conquista moderna tão emblemática quanto a educação pública universal deixa tantas famílias insatisfeitas a ponto de elas mesmas assumirem o papel de docente, é porque há motivos realmente profundos e sérios por trás dessa escolha.

Fonte: Gaudium Press

### Conferência Episcopal da Nigéria denuncia situação deplorável de segurança no país



Mapa da Nigéria. | Crédito: Seven Maps / Shutterstock.

#### Por ACI África.

A Conferência Episcopal Católica da Nigéria denunciou a situação de insegurança no país, alertando que os persistentes assassinatos, sequestros e a destruição de comunidades exigem uma ação governamental urgente e decisiva para salvaguardar a vida e os bens dos cidadãos.

Em comunicado divulgado em 25 de novembro, a conferência dos bispos disse que o frágil clima social e religioso está perigosamente agravado pelos contínuos ataques cometidos com alarmante impunidade.

"A situação de segurança deplorável em nossa nação, a Nigéria, e o discurso que inflama o frágil clima social e religioso do país são verdadeiramente preocupantes", diz o comunicado. "Ainda mais dolorosa é a violência persistente que ceifou inúmeras vidas, destruiu casas e deslocou famílias".

O comunicado condena o terror que grupos armados estão semeando entre cidadãos indefesos. "É motivo de profunda preocupação que várias comunidades predominantemente cristãs, particularmente nas regiões norte e central do país, tenham sofrido ataques repetidos e brutais, que causaram inúmeras vítimas e a trágica perda de muitas vidas cristãs".

Segundo o comunicado, em alguns casos, houve informações preocupantes de respostas de segurança atrasadas ou suspensas, dando a impressão de possível conluio ou falta de vontade de agir.

O comunicado diz que a destruição e a ocupação quase totais de algumas comunidades, e os contínuos ataques contra pessoas deslocadas aprofundaram o sentimento de abandono e desespero da população.

"Estas condições prolongadas e insuportáveis deram crédito às acusações de 'genocídio' em alguns setores", continua. "No entanto, conscientes da dignidade sagrada e do valor inestimável de cada vida humana, estamos igualmente preocupados com o fato de muçulmanos e muitos outros cidadãos inocentes de diversas origens étnicas também terem sido vítimas desta mesma crueldade que continua profanando nossa humanidade comum".

O comunicado denuncia os sequestros de fiéis no estado de Kwara (que foram posteriormente libertados), de 25 meninas no estado de Kebbi, de 13 agricultoras no estado de Borno, de 265 estudantes e professores no estado de Níger e o assassinato de mais de 70 pessoas em Taraba do Sul, uma tragédia que deslocou milhares.

Em meio aos persistentes desafios de segurança, a conferência dos bispos exorta o governo a “cumprir urgente e decisivamente seu dever primordial, conforme estipulado no Artigo 14(2)(b) da Constituição de 1999, de proteger a vida e a propriedade de todos os cidadãos”.

“O governo tem a responsabilidade e os meios para acabar com esta violência e não pode mais permitir que a impunidade prevaleça”, diz a conferência. “Os responsáveis por estes crimes atrozes devem ser identificados e levados à justiça, pois sem responsabilização não pode haver paz duradoura”.

Para a conferência, as autoridades devem “tomar todas as medidas legais e urgentes para garantir o retorno imediato e seguro de todos os sequestrados, incluindo as meninas sequestradas em Kebbi, os estudantes e professores sequestrados em Kontagora e as jovens sequestradas em Borno, e garantir que os cidadãos deslocados possam voltar às suas casas ancestrais”.

Este momento, diz a conferência dos bispos nigerianos, “exige uma ação decisiva para deter o terror que assola nossa nação e um diálogo significativo e a consolidação da paz para restaurar a confiança entre nosso povo”.

Segundo o comunicado, a paz duradoura não pode ser alcançada por meio do “silêncio ou da demora. Ela exige justiça, coragem e um firme compromisso com a santidade da vida humana. Os nigerianos e a comunidade internacional não podem mais tolerar desculpas para a contínua insegurança”.

No comunicado, os bispos também criticaram a discriminação contínua contra minorias cristãs em vários estados do norte, incluindo a negação de terrenos para a construção de igrejas e a destruição de locais de culto durante ataques insurgentes.

Eles alertaram que o abuso de poder por parte dos tribunais da sharia representa uma ameaça constitucional em uma nação laica.

Apesar da situação crítica, a conferência dos bispos elogia a resiliência dos nigerianos e exorta todos os cidadãos, independentemente de sua origem, a permanecerem fortes e resilientes. Independentemente de religião ou filiação política, eles são chamados a se tornarem “agentes de cura” e defensores da paz.

“Em vez de nos envolvermos em discussões divisivas sobre quem sofreu mais perdas, devemos nos unir para defender a santidade de toda vida humana”, diz o comunicado. “A paz é dever de todos.” “Juntos, podemos transformar nossa diversidade em força e construir uma nação que realmente reflita harmonia, justiça e esperança”, continua.

“Que Deus, pela intercessão de Nossa Senhora, Rainha e Padroeira da Nigéria, conceda à nossa nação e ao seu povo paz, cura e restauração”, conclui o comunicado.

*Charles Muchiri contribuiu para esta matéria*

Fonte: ACIDigital

---

### **Papa Leão XIV exorta o Líbano a colocar os doentes no centro da sociedade**



*Papa Leão XIV discursa para pacientes e cuidadores no Hospital De La Croix em Jal el Dib, Líbano, em 2 de dezembro de 2025. | Vatican Media.*

*Por Elias Turk*

“Aqui habita Jesus: tanto em vós, doentes, como em vós que cuidais deles”, disse o papa Leão XIV hoje (2) aos pacientes e aos profissionais do Hospital De La Croix em Jal el Dib, Líbano, uma das últimas paradas de sua viagem ao país.

O papa Leão XIV dirigiu-se à equipe, aos pacientes e às Irmãs Franciscanas da Cruz que administram a instituição. O papa descreveu o fundador do hospital, o beato Yaaqub El-Haddad, como um “incansável apóstolo da caridade”, cujo amor aos que sofrem moldou a identidade da instituição.

“A vossa presença competente e diligente, assim como o cuidado com os doentes são um sinal tangível do amor compassivo de Cristo”, disse o papa aos profissionais de saúde, comparando o serviço deles ao do Bom Samaritano que parou para socorrer o homem ferido. Ele os exortou a não desanimarem quando o cansaço ou o desânimo os dominassem. “Convido-vos a ter sempre diante de vós o bem que tendes a possibilidade de realizar. É uma grande obra aos olhos de Deus!”

“Não podemos imaginar uma sociedade que, agarrando-se a falsos mitos de bem-estar, segue a toda a velocidade, ignorando tantas situações de pobreza e fragilidade”, disse o papa. Os cristãos são chamados a priorizar os pobres porque “o clamor dos pobres”, ouvido em toda a Escritura, continua a exigir uma resposta, disse ele.

Jal el Dib é uma cidade no distrito de Matn, no Líbano, com uma população predominantemente católica maronita. A cidade começou como uma pequena parada na rota entre Beirute e Trípoli, durante o período do Império Otomano. Depois, se tornou um centro comercial importante durante o Mandato Francês, período de administração francesa que moldou grande parte do Líbano moderno depois da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a instituição De La Croix, fundada em 1919 pelo beato Yaaqub, se tornou um dos mais importantes centros da região para cuidados psiquiátricos e serviços voltados à deficiência mental. Administrada pelas Irmãs Franciscanas da Cruz, ela agora conta com cinco pavilhões para pacientes e atende mais de 2,2 mil pessoas por ano.

“Estais no coração de Deus, nosso Pai, disse o papa aos pacientes. “Ele carrega-vos na palma das suas mãos, acompanha-vos com amor, oferece-vos a sua ternura através das mãos e dos sorrisos daqueles que cuidam da vossa vida. Hoje, o Senhor repete a cada um de vós: eu amo-te, gosto de ti, és meu filho! Nunca o esqueçais”. Em alguns momentos da visita, Leão pareceu conter as lágrimas.

Depois do evento público, o papa Leão visitou de forma privada um dos pavilhões do hospital para encontrar-se com pacientes e funcionários.

Fonte: ACIDigital

-----.